



REVISTA DO Farmacêutico

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 105 - DEZ - 2011 / JAN - 2012

Tenha atitude e faça a diferença

Veja dicas de especialistas e farmacêuticos para se destacar no mercado de trabalho



Entrevista

Dirceu Barbano, da Anvisa: a meta é aperfeiçoar o SNGPC



Deveria ser melhor

Salário do farmacêutico paulista é baixo em relação a outros estados

Qualificação de pessoas e empresas para os desafios do varejo farmacêutico



O **Instituto de Desenvolvimento do Varejo Farmacêutico – IDVF** é um centro integrado de soluções em educação profissional, consultoria e projetos especiais para o canal farma.

Promove programas de capacitação, atualização e integração entre indústria, distribuidoras e o varejo farmacêutico com o objetivo de estimular e fomentar relacionamentos, troca de experiências e novas práticas no mercado.

Acesse **www.idvf.com.br** e confira como orientamos e estimulamos o pensar, dialogar, discutir e explorar novas possibilidades de atuação no competitivo mercado farmacêutico.





Mensagem da Diretoria

Tenha atitude e faça a diferença! Essa é a proposta que apresentamos aos farmacêuticos para o ano de 2012. Não se trata apenas de uma frase de efeito, mas sim uma chamada à mudança de postura e mentalidade. Mudança que deve começar pelo próprio farmacêutico.

O farmacêutico precisa aparecer, ser percebido como verdadeiro profissional de saúde e mostrar a importância do seu trabalho para a sociedade. Só assim a profissão será realmente reconhecida, fortalecida e respeitada.

Estimular essa reflexão e contribuir para a valorização profissional, ter atitude e fazer a diferença foi o tema central das palestras que o CRF-SP promoveu por todo o estado no mês de janeiro, durante o XII Encontro Paulista de Farmacêuticos – Seminário de Valorização Profissional.

Tradicionalmente, promovemos eventos técnicos, mas esse ano a proposta foi revista, porque acreditamos que a principal necessidade do farmacêutico é a valorização profissional.

Pretendemos, assim, despertar a importância de algumas práticas comportamentais e atitudes que, aliadas ao conhecimento técnico, podem fazer toda a diferença no desenvolvimento da carreira e no sucesso de cada um.

São cerca de 50 mil farmacêuticos inscritos no CRF-SP e já ultrapassamos o índice de 90% de presença do profissional nas atividades de atuação que lhe são exclusivas no Estado de São Paulo. Isso mostra a efetividade e a força da fiscalização desta entidade.

Mas a valorização virá pelo reconhecimento do nosso trabalho pela população, daí a importância de se ter atitude e fazer a diferença.

Para vencer mais esse desafio, o Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo se coloca ao lado dos farmacêuticos paulistas, no sentido de garantir cada vez mais e melhores possibilidades de capacitação e atualização profissional, e mais visibilidade à profissão! Juntos, podemos construir uma nova realidade.



Pedro Menegasso Presidente
Raquel Rizzi Vice-presidente
Marcos Machado Diretor-tesoureiro
Priscila Dejuste Secretária-geral

Boa leitura!

Diretoria CRF-SP



28 CAPA



■ Saiba como fazer a diferença no mercado de trabalho

- 03 Editorial
- 05 Espaço Interativo
- 06 Eleições
- 09 Entrevista
- 13 Notícias do CFF
- 14 Curtas e Boas
- 16 Farmacêuticos em Foco
- 18 Artigo
- 20 Jurídico
- 21 Aconteceu no Interior
- 22 Entrevista
- 26 Ética
- 34 Personagem
- 36 Eventos
- 42 Especial
- 44 Educação
- 46 Farmácia Hospitalar
- 48 Pesquisa Clínica
- 50 Indústria
- 52 Plantas Medicinais e Fitoterápicos
- 54 Resíduos e Gestão Ambiental
- 56 Saúde Pública
- 58 Livros



Dr. Pedro Menegasso, presidente recém-eleito, fala sobre a gestão



Dr. Julio Inácio Vila Nova está a frente de uma tradicional farmácia no interior paulista



Seminário Internacional marca as comemorações de 50 anos do CRF-SP

A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP



Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP
 CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
 e-mail: revistadofarmacutico@crfsp.org.br
 Portal: www.crfsp.org.br

DIRETORIA

Presidente - Pedro Eduardo Menegasso
Vice-presidente - Raquel Cristina Delfini Rizzi
Diretor-tesoureiro - Marcos Machado Ferreira
Secretária-geral - Priscila Nogueira Camacho Dejuste

Conselheiros

Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr., Cecília Leico Shimoda, Fabio Ribeiro da Silva, Israel Murakami, Marcos Machado Ferreira, Maria Fernanda Carvalho, Patricia Mastroianni, Pedro Eduardo Menegasso, Priscila Nogueira Camacho Dejuste, Raquel Cristina Delfini Rizzi, Rodinei Vieira Veloso, Adriano Falvo (suplente), Célia Tanigaki (suplente), Paulo José Teixeira (suplente)

Conselheiro Federal

Marcelo Polacow Bisson, Margarete Akemi Kishi (suplente)



Comissão Editorial nesta edição

Pedro Eduardo Menegasso, Raquel Rizzi, Priscila Dejuste, Marcos Machado Ferreira, Simone F. Lisot e Reggiani Wolfenberg



Imagem da Capa: Renato Marsolla

Edição

Daví Machado - Mtb 21.193-SP
davi.machado@crfsp.org.br
 Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
 (editora adjunta)
thais.noronha@crfsp.org.br

Reportagem e Redação

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP
jose.nascimento@crfsp.org.br
 Luana Frasca - Mtb 59.754-SP
luana.frasca@crfsp.org.br
 Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP
renata.gonzalez@crfsp.org.br
 Thais Noronha - Mtb 42.484-SP

Estágio em jornalismo

Camila Souza
 Gabriel Correa

Revisão

Allan Araújo Zaarour

Projeto Gráfico e Diagramação

Ana Laura Azevedo - Mtb 5.392-PR
ana.azevedo@crfsp.org.br

Impressão

Companhia Lithographica Ypiranga

Publicidade

Tel.: (11) 3067 1492

Tiragem

47.500 exemplares

Cargos exercidos sem remuneração no CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.



CARTA



“Gostaríamos de prestar nossas homenagens e agradecimentos à profissional Ana Cláudia Fraga (Seccional de Bragança Paulista), pelo excelente atendimento e eficiente desempenho durante todos esses anos aos farmacêuticos de nossa associação, oferecendo sempre procedimentos e orientações seguras, sem nenhuma interferência de sua simpatia e amizade em qualquer ato de suas atribuições profissionais.”

Dr. Wagner Gottardello - Diretor da Associação dos Farmacêuticos e Acadêmicos do Circuito das Águas (Afac) - Amparo/SP

E-MAIL



“Gostaria de parabenizar pelo excelente trabalho que desempenham em prol da profissão farmacêutica. Contento-me muito com o CRF-SP.”

Dr. Célio Takashi Higuchi - São Paulo/SP

“Gostaria de parabenizar pelo site e todas as oportunidades de aprendizagem que o CRF-SP está proporcionando aos farmacêuticos, com estes DVDs, revistas e cursos.”

Dra. Gisela Cípullo Moreira - São José do Rio Preto/SP

“É impressionante como os pacientes começam a valorizar os nossos serviços e diferenciar claramente o atendente do farmacêutico - isso é um exemplo do que estou vivenciando. O CRF-SP está fazendo um ótimo trabalho nas revistas.”

Dra. Margarete Alonso Meiado Oliva - Bauru/SP

TWITTER



@flaviobenites: @crfsp A matéria sobre Assuntos Regulatórios em Log. Farm. veio para eu realmente definir minha pós-graduação em 2012. Obrigado pela ajuda!

FACEBOOK



Cris Bataglia: Parabéns pelo nível de cursos que estão proporcionando a nós, farmacêuticos. Esse curso que aconteceu no dia 22/10 na subsele leste foi bárbaro...

Sobre o II Fórum das Diretrizes Curriculares para o curso de Farmácia, realizado em outubro:

Luiz Claudio de Souza: A Comissão de Educação farmacêutica do CRF-SP sempre está valorizando a profissão por ações como Fórum de Educação, buscando a melhoria para futuros profissionais farmacêuticos em parceria com as universidades e faculdades, e realizando junto com os coordenadores dos cursos de Farmácia a união da categoria em ações éticas e inovadoras.

Sobre a nota de repúdio relacionada ao episódio “Vide Bula” do programa “A Grande Família”:

Antonio Bonfim: Curti demais! Esse é o meu CRF-SP sempre na luta e defesa da categoria farmacêutica!

Sobre o Seminário internacional “A arte de ser farmacêutico”, em comemoração aos 50 anos do CRF-SP:

Cristoffer Santana: Foi simplesmente perfeito. Muito aprendizado, muita emoção e também muita animação... meus parabéns ao CRF-SP por mais um evento de ótima qualidade.

ERRATAS

1) Na reportagem “Atenção Redobrada”, (Revista do Farmacêutico, edição 104) em que consta o modelo da Notificação de Receita B, na data de emissão informa que o paciente tem o prazo de 30 dias para comprar o medicamento “após a data de emissão”. O correto é que o paciente tem este prazo “a partir da data de emissão”.

(Contribuição da dra. Ana Paula Ribeiro Cavden, Coordenadora Farmacêutica - Droga Raia)

2) Na reportagem “Fitoterapia no SUS” (Revista do Farmacêutico, ed. 103), a Prefeitura de São Paulo esclarece que a imagem utilizada (pág. 50) é de uma área apenas demonstrativa de plantas medicinais. Além disso, o curso de capacitação para profissionais de saúde é da SVMA/UMAPAZ/Escola Municipal de Jardinagem em parceria com a SMS, e não do Viveiro do Ibirapuera.

PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão: revistadofarmaceutico@crfsp.org.br
R. Capote Valente, 487 - 4º andar - CEP: 05409-001 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3067 1494 / 1498

Veja no portal www.crfsp.org.br os links para nosso perfil nas principais redes sociais

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.

Nova diretoria do CRF-SP

Cerimônia realizada na Assembleia Legislativa de SP marca posse solene da nova diretoria e conselheiros

Uma noite de agradecimentos, emoções, de olhar para o passado e projetar o futuro com os pés no presente. Esse foi o tom que guiou a solenidade de posse da diretoria eleita para o biênio 2012/2013 e conselheiros para o quadriênio 2012/2015 do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP). Cerca de 200 pessoas, entre autoridades,

representantes de entidades do setor e farmacêuticos atuantes em diversas áreas acompanharam a cerimônia, realizada no auditório André Franco Montoro do Palácio Nove de Julho, sede da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp).

A então presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi, realizou a abertura do evento e, muito emocionada,



Cerimônia de posse na Assembleia Legislativa de São Paulo: mais visibilidade e valorização aos farmacêuticos

passou o cargo ao novo presidente eleito. *“Hoje, o CRF-SP fala por si e consolida a valiosa herança do trabalho de todos os colegas que passaram pela instituição durante os seus 50 anos de existência. Temos orgulho de ter transformado o CRF-SP em uma referência em saúde e, neste momento, passo a presidência ao colega Pedro Menegasso, que com absoluta certeza fará uma excelente gestão.”*

Durante seu discurso, o novo presidente, dr. Pedro Menegasso, falou sobre as dificuldades enfrentadas ao longo de 25 anos de lutas pela profissão farmacêutica. *“Minha luta pela valorização da profissão começou ainda no centro acadêmico, seguiu na vida profissional e depois chegou ao CRF-SP. Conquistar o respeito da sociedade pela profissão tem sido um luta difícil e constante, às vezes penso que insistir nessa batalha é quase um ato de teimosia, mas garanto que tem sido uma honra travar essa luta ao lado de tantos colegas de Conselho e de profissão que não têm medo de enfrentar nenhum desafio”,* enalteceu.

Dr. Menegasso destacou também em seu pronunciamento que é preciso, sim, inovar e renovar as ações do Conselho no sentido de fortalecer a profissão, mas falar isso sem conhecer a fundo



Nova diretoria do CRF-SP (biênio 2012 - 2013): dr. Pedro Menegasso, presidente, dra. Priscila Dejuste, secretária-geral, dr. Marcos Machado, diretor-tesoureiro e dra. Raquel Rizzi, vice-presidente

os limites e possibilidades da instituição é levianidade. *“Precisamos de todas as ideias, de todas as contribuições e inclusive das críticas daqueles que seriamente se propõem a trabalhar pelo fortalecimento da profissão. O futuro se constrói assim, com dedicação e trabalho sério.”*

Presente na solenidade, o deputado estadual [Edinho Silva](#) demonstrou seu apoio e reconhecimento à diretoria do CRF-SP e se colocou à disposição de todos os farmacêuticos. *“Quero enfatizar o meu respeito pelos farmacêuticos e dizer que muito ainda temos de fazer pela valorização deste profissional, por isso torno público o desejo de criarmos uma pasta de trabalho conjunto pelo resgate de uma política de saúde pública eficiente, em que o farmacêutico é peça essencial”,* declarou o deputado.

Para a dra. Priscila, que na nova gestão exercerá o cargo de secretária-geral, a solenidade marca um período especial em sua trajetória como voluntária do CRF-SP. *“Os desafios que virão pela frente serão*



A posse da nova diretoria do CRF-SP entrou na pauta de reportagens da TV Assembleia



Juramento e diplomação: os conselheiros regionais dr. Rodinei Veloso (esquerda), dr. Antônio Geraldo (centro) e dr. Adriano Falvo são diplomados após a realização do juramento

certamente muito maiores do que quando iniciei meu trabalho como diretora da Seccional de Marília, mas não faltará a esse grupo muita disposição e determinação para lutar em favor do reconhecimento da profissão farmacêutica.”

Dr. Marcos Machado, que a partir de 2012 assume como diretor-tesoureiro, também relembrou suas contribuições como voluntário do Conselho, tendo atuado como coordenador da Comissão Assessora de

Análises Clínicas e Toxicológicas e diretor regional da Seccional de Santo André. *“Agradeço o apoio que recebi da diretoria ao longo desses anos, e reafirmo o compromisso de exercer o cargo à altura da confiança depositada em mim.”*

Foram diplomados na ocasião os conselheiros regionais eleitos dr. Rodinei Vieira Veloso, dra. Priscila Nogueira Camacho Dejuste, dr. Antônio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr. e dr. Adriano Falvo. 🌐

RESULTADO DAS ELEIÇÕES DO CRF-SP

Diretoria eleita (chapa 1)

Pedro Eduardo Menegasso – presidente
Raquel Cristina Delfini Rizzi – vice-presidente
Priscila Nogueira Camacho Dejuste – secretária-geral
Marcos Machado Ferreira – diretor-tesoureiro



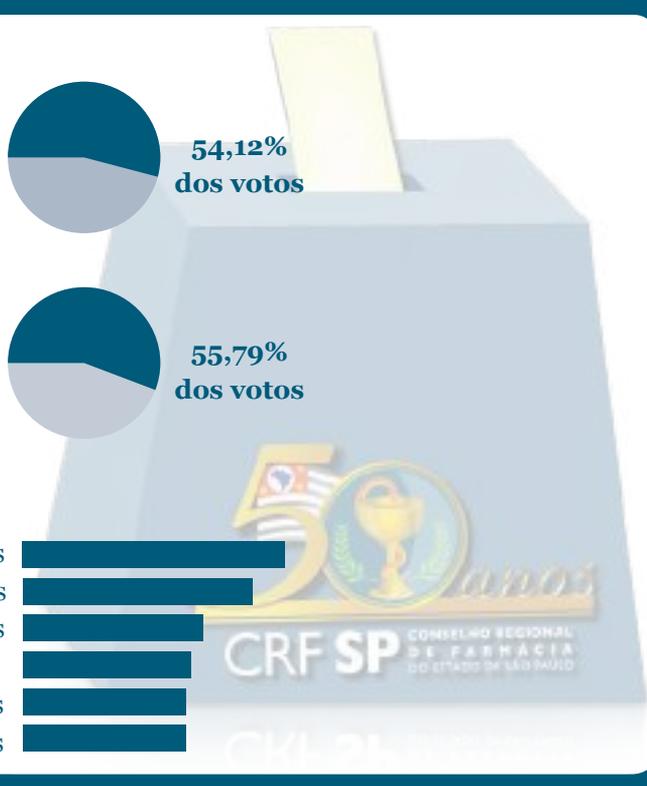
Conselheiro Federal e suplente eleitos (chapa 1)

Marcelo Polacow Bisson
Margarete Akemi Kishi



Conselheiros Regionais Eleitos

Patricia Mastroianni	9,56% dos votos	
Priscila Nogueira Camacho Dejuste	8,36% dos votos	
Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr.	6,56% dos votos	
Rodinei Vieira Veloso	6,11% dos votos	
Adriano Falvo – suplente	5,95% dos votos	
Célia Tanigaki – suplente	5,95% dos votos	





Respeito ao Farmacêutico

Novo presidente do CRF-SP garante que objetivo principal de sua gestão será melhorar o atendimento e aproximar ainda mais o CRF-SP dos farmacêuticos

Ele ingressou no curso de Farmácia depois de começar dois cursos universitários. Só depois de ingressar na Universidade percebeu os problemas que existiam em relação à profissão farmacêutica. Na época pensou: *“Ou desisto ou ajudo a mudar essa profissão”*. Foi assim que, há 25 anos, ainda como estudante do curso de Farmácia da Unesp de Araraquara, dr. Pedro Menegasso começou no CRF-SP a atuar em vários momentos importantes. Participou como voluntário das Comissões Assessoras e de Ética, foi conselheiro e diretor. Em novembro último foi eleito presidente da entidade. Casado, pai de dois filhos, divide seu tempo entre o trabalho no CRF-SP e seu emprego como gerente de marketing, e ainda tem disposição para participar de reuniões, viagens, eventos e até para fazer atendimento pessoal aos farmacêuticos. Segredo? *“Paixão pelo que faço, paixão por mudar a história da profissão que escolhi”*. Em meio ao atendimento de alguns farmacêuticos na Sede do CRF-SP e de documentos que esperavam na mesa ao lado para serem vistoriados e assinados, Dr. Pedro Menegasso falou com a reportagem da **Revista do Farmacêutico**.



Divulgação CRF-SP

Revista do Farmacêutico - Mais de 20 anos atuando no CRF-SP. É uma vida...

Dr. Pedro Menegasso - Sim, comecei há 25 anos. Era um estudante de Farmácia, preocupado com a escolha que havia feito, apenas pela descrição das matérias, e por não conhecer bem o curso e a profissão. Ao chegar à faculdade, comecei a perceber que havia me metido em encrenca: aquela profis-

são era complicadíssima, com perspectivas nada favoráveis. Diziam que eu teria que tentar arrumar emprego em alguma indústria ou “assinar” uma farmácia para receber uns trocados por fora. Isso, se os trocados não acabassem sendo o salário principal... Pensei: como vou explicar para minha família que decidi mudar de curso novamente? Não decidi

encarar: se a profissão é complicada, vamos mudar isso então. Foi assim que comecei a atuar nas entidades estudantis e hoje estou no CRF-SP, onde encontrei outras pessoas dispostas a levar uma boa briga pelo fortalecimento da profissão. Participar das atividades do CRF-SP tem sido um aprendizado nesses anos

RF - O que mudou nesses 20 anos?

PM - Na faculdade, falar em assistência farmacêutica obrigatória era sonho, as pessoas riam. A legislação não era levada a sério. Entre os alunos existia uma cultura muito errada de que a responsabilidade técnica era só um quebra galho, um bico. Eu tive o privilégio de acompanhar aqui, nessa entidade, as pessoas que tiveram coragem de enfrentar isso. Elas nunca desistiram, pois tinham convicção de que era possível mudar essa situação. Hoje já estamos num outro patamar onde essa questão da assistência farmacêutica já está consolidada. O CRF-SP virou modelo nacional de fiscalização. Temos de olhar adiante agora, temos que fortalecer a profissão e fazer com que ela de fato seja reconhecida e respeitada pela sociedade e que a presença do farmacêutico não seja apenas por força da lei, mas pelo que realmente incorpora em termos de organização e segurança ao trabalho dos estabelecimentos farmacêuticos.

RF - Por onde começa seu trabalho como presidente do CRF-SP?

PM - A primeira coisa é reavaliar tudo. Por ter feito parte das últimas gestões, acredito que sempre há espaço para aperfeiçoar e ampliar as ações e criar novas alternativas. Há atividades que estão sendo bem feitas, mas que sempre podem ser melhoradas. Outras ainda não atingiram o patamar que desejamos, sendo necessária maior atenção. Eu também sempre ouço em minhas viagens e encontros que o CRF deve se aproximar mais do farmacêutico, ouvir



Thais Noronha

Atendimento em Osasco em janeiro de 2012: meta é aproximar o CRF-SP dos farmacêuticos

suas dificuldades e reivindicações. Decidi fazer isso então. No primeiro dia da minha gestão fui direto para o setor de Atendimento, logo cedo, para ouvir reclamações e sugestões. Com os demais membros da diretoria, decidimos fazer plantões nas Seccionais por todo interior do Estado. Também decidi que toda segunda-feira à tarde, aqui na Sede, vou ficar de plantão para atender os farmacêuticos, falar com eles, ouvir opiniões, sugestões, reivindicações e reclamações. Então esse é o primeiro projeto, avaliar as atividades e corrigir qualquer rota no sentido de que o CRF-SP se aproxime ainda mais da realidade do farmacêutico. Quero melhorar o atendimento e relacionamento da instituição com a categoria. Pedi inclusive para mudar o slogan “*orgulho de ser farmacêutico*”, que usamos por muitos anos com sucesso, por “*respeito pelo farmacêutico*”. E esse respeito começa internamente. Temos de sinalizar isso acima de tudo.

RF - “Tenha Atitude e Faça a Diferença” é o tema do Encontro Paulista de Farmacêuticos deste ano. O que isso significa?

PM - O CRF-SP faz sua parte. Fiscalizamos e obrigamos o cumprimento da lei. Isso garante emprego a milhares de farmacêuticos em todo Estado. Só que não será com uma lei que vamos garantir me-

lhores salários. Achar que esses problemas vão se resolver como um passe de mágica, porque alguém aprovará uma nova lei, é coisa de quem está fora da realidade. Melhores salários e condições de trabalho virão quando a sociedade reconhecer de fato a importância da profissão, quando o farmacêutico for visto pelas empresas como um profissional imprescindível em seus quadros e não como despesa obrigatória na folha de pagamento.

Isso passa por uma mudança forte de postura. Já estamos batendo nessa tecla há algum tempo, e agora resolvemos avançar um pouco mais nisso e mostrar para o farmacêutico que não adianta só esperar que alguém faça alguma coisa para melhorar sua situação, ele também precisa se posicionar. Tudo que é imposto em uma sociedade um dia acaba se virando contra a gente. É necessário conhecimento, atitude, proatividade no ambiente de trabalho. É fundamental que o farmacêutico exerça sua profissão na plenitude, que se qualifique e que chame para si mais e mais responsabilidades em seu trabalho, seja no setor privado ou público. Isso é atitude, isso é fazer a diferença. Essa é uma injeção de consciência que queremos dar na categoria.

RF - E como o CRF-SP pode ajudar nisso?

PM - Primeiramente cumprindo o seu papel de fiscalizar e exigir melhores condições para o exercício da profissão. Além disso, o CRF-SP oferece muitas possibilidades de qualificação. Só em 2011, mais de 16 mil farmacêuticos participaram de nossos cursos, palestras e eventos. O CRF-SP deve ser hoje a maior instituição de capacitação profissional em Farmácia do país e para os próximos anos faremos ain-

da mais. Os cursos e eventos são na imensa maioria gratuitos. O farmacêutico tem de aproveitar isso e usar esse conhecimento adquirido para melhorar sua atuação profissional. Outras ferramentas como o portal do CRF-SP, os fascículos Farmácia Estabelecimento de Saúde e o programa de capacitação em vídeo tem sido importantes para ampliar as possibilidades do farmacêutico paulista.

RF - Há farmacêuticos, em especial os recém-formados, que consideram que os conselhos existem apenas para punir e cobrar taxas. A que o sr. atribui essa percepção?

PM - Essa situação quase sempre tem origem em outro problema grave. Infelizmente, muitas universidades mal conseguem formar tecnicamente os alunos para exercerem a profissão, quanto mais para o exercício da cidadania. Há falhas graves também na formação ética e na orientação sobre a postura profissional. O aluno sai da faculdade mal formado e mal informado. Isso nos preocupa de fato e já trabalhamos na elaboração de algumas ações que pretendemos implantar focadas nos recém-formados e nos alunos de último ano, não só para explicar o que é o CRF,

“Melhores salários virão quando o farmacêutico for visto pela sociedade como um profissional imprescindível”



Palestra para os farmacêuticos: capacitação é caminho para a valorização profissional

sua importância para a profissão e para a sociedade, mas também para conscientizar sobre a postura que um profissional deve ter. Presenciamos essa falta de postura profissional de vários colegas por exemplo nas últimas eleições, na qual vimos pessoas se comportando em redes sociais de forma lamentável, sem respeito aos colegas e ao nosso conselho. Muito triste ver isso.

RF - O CRF-SP tem valorizado muito a atuação dos voluntários, em especial nas diretorias regionais e nas comissões assessoras. Qual a importância dos voluntários para o CRF-SP?

PM - O trabalho dos mais de 800 voluntários nas nossas Seccionais, nas Comissões Assessoras, de Ética por todo Estado é fundamental para a instituição, porque eles conhecem a fundo os temas que discutem e nos ajudam a pensar novas ações, no aperfeiçoamento das questões éticas, na mobilização dos colegas em todas as localidades. Os voluntários são uma manifestação da vontade coletiva da profissão. Tenho muito orgulho de ver tantos voluntários no Conselho. O trabalho deles é um bom exemplo de ter atitude e fazer a diferença. São pessoas que, ao invés de reclamar, participam e nos ajudam a construir soluções para os problemas.

RF - A posse da nova diretoria foi na Assembleia Legislativa do Estado. Isso sinaliza que o CRF-SP pretende ampliar sua ação política em defesa dos interesses dos farmacêuticos?

PM - Somos uma entidade regional e precisamos estreitar nossos laços com as lideranças e autoridades re-

gionais. O CRF-SP é uma grande instituição e tem tamanho suficiente para se fazer notar e respeitar.

Queremos ganhar visibilidade e estar próximo aos poderes públicos e representantes da sociedade para que, quando se discutir leis que envolvam o setor de saúde e políticas de medicamen-

tos, os farmacêuticos sejam considerados e consultados. A posse na Assembleia foi um marco importante nesse sentido de ganhar visibilidade política.

RF - Para finalizar, o sr. gostaria de mandar alguma mensagem aos farmacêuticos paulistas?

PM - Importante destacar que os diretores do CRF-SP são farmacêuticos da mesma forma que todos os demais farmacêuticos. Estamos na mesma condição e para que possamos melhorar a atuação do CRF é necessário que os farmacêuticos participem da instituição, que tragam ideias e sugestões e participem do dia a dia do CRF-SP, pois o objetivo principal de nossa gestão é aproximar ainda mais o CRF dos farmacêuticos. 🇧🇷

“Tenho orgulho do trabalho dos voluntários do CRF-SP. Eles representam a vontade coletiva da profissão”



Renata Gonzalez

Entrevista para a Rede Globo: presença do CRF-SP na mídia contribui para o fortalecimento da imagem dos farmacêuticos

SP tem novos representantes no CFF

Dr. Marcelo Polacow Bisson e dra. Margarete Kishi são os novos conselheiros federais por São Paulo, na gestão 2012/2015

Divulgação / CRF-SP

Na última atividade do Plenário do Conselho Federal de Farmácia (CFF), em dezembro passado, foi diplomado conselheiro federal pelo Estado de São Paulo o dr. Marcelo Polacow Bisson, que, juntamente com a suplente dra. Margarete Akemi Kishi recebeu 19.570 votos (55,79% do total) no processo eleitoral de 2011. No novo mandato, o conselheiro federal terá como atribuições comparecer às reuniões plenárias do CFF, relatar os processos que lhe forem atribuídos, propor Resoluções ao Plenário, além de eleger a diretoria do CFF a cada biênio, entre outras responsabilidades.

Dr. Marcelo Polacow afirma que exercerá uma representatividade atuante junto ao CFF, buscando de-



Dr. Marcelo e dra. Margarete representam o CRF-SP no Conselho Federal de Farmácia

envolver programas de valorização profissional e fortalecimento nas mais diversas áreas, dentre as quais análises clínicas e toxicológicas, indústria, setor magistral, drogaria, saúde pública, farmácia hospitalar, homeopatia, fitoterapia, acupuntura, alimentos e cosméticos.

“As questões que envolvem a valorização do profissional serão tratadas com prioridade, e vamos discutir a possibilidade de melhoria salarial. Ainda que essa seja uma incumbência dos sindicatos, vamos

muni-los com informações e dados científicos sobre a profissão farmacêutica em outros países. A ideia é trabalhar por um objetivo comum”, declarou o dr. Polacow.

CFF tem nova diretoria

A última Reunião Plenária do Conselho Federal de Farmácia (CFF), em dezembro de 2011, foi marcada pelo processo eleitoral que culminou na escolha dos diretores que, nos próximos dois anos, estarão à frente do órgão. Quinze dos vinte e sete conselheiros que compõem o Plenário do CFF conduziram o farmacêutico dr. Walter da Silva Jorge João, conselheiro federal pelo Pará, à presidência do CFF. A diretoria eleita é composta, ainda, por dr. Valmir de Santi (PR), vice-presidente; dr. José Vilmore Silva Lopes Júnior (PI), secretário-geral; e dr. João Samuel de Moraes Meira (PB), tesoureiro.

Depois do Juramento de Posse, o presidente eleito, dr. Walter da Silva Jorge João, lembrou da responsabilidade que a diretoria vai assumir e agradeceu o apoio dos conselheiros federais e do dr. Jaldo de Souza Santos, o presidente anterior. *“Não medi-*

remos esforços para dar continuidade ao trabalho que o dr. Jaldo desempenhou. Representamos mais de 145 mil farmacêuticos, e precisaremos, sim, do apoio de todo o Plenário para fazer uma Farmácia cada vez melhor”.

Dr. Walter agradeceu a todos e encerrou o pronunciamento pedindo palmas ao então presidente, dr. Jaldo de Souza Santos, o que todos atenderam em pé, por um longo tempo.

Fonte: CFF

Divulgação / CFF



Dr. Walter João foi eleito por quinze dos vinte e sete conselheiros do CFF



Novo medicamento contra a obesidade

Nos próximos anos, as atuais substâncias utilizadas no tratamento da obesidade serão substituídas por um novo medicamento, de acordo com uma pesquisa desenvolvida pelo casal de cientistas brasileiros, Renata Pasqualini e Wadih Arap, que atua em um laboratório no *MD Anderson Cancer Center*, ligado à Universidade do Texas, em Houston (EUA). A nova droga, chamada adipotídio, age de forma diferente das convencionais. Ao invés de inibir o apetite ou diminuir a absorção de gordura, o medicamento se liga a proibitina, presente na membrana das células dos vasos sanguíneos que alimentam as células de gordura e inibe a irrigação sanguínea dessas células, o que impede que elas recebam nutrientes e oxigênio.

Os resultados da pesquisa realizada com macacos *rhesus* são muito promissores e foram publicados na revista *Nature Medicine*. O medicamento, já licen-

ciado por uma indústria farmacêutica norte-americana, começará em breve a ser testado em humanos. Não existe previsão para sua chegada ao mercado.

Fonte: O Estado de S. Paulo e Revista Época
Marcin Ciesielski / Panthermedia



Droga aumenta colesterol bom e diminui o ruim

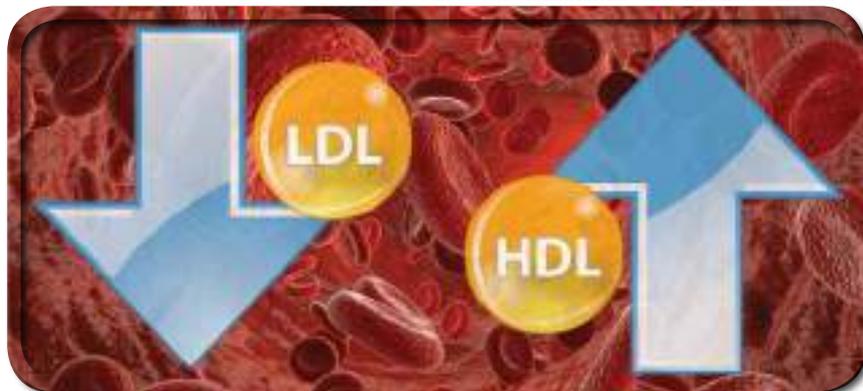
Cientistas norte-americanos anunciaram a descoberta de um medicamento que conseguiu elevar os índices de HDL, conhecido como colesterol bom, e reduzir o LDL, o colesterol ruim.

A droga, chamada evacetrapib, impede a ação de uma proteína responsável por transferir colesterol

do HDL para o LDL. Além de proteger contra o entupimento dos vasos sanguíneos, também diminui o triglicérides. O estudo foi publicado no *Journal of the American Medical Association* e o medicamento se encontra em fase de testes para comprovar seus benefícios.

Fonte: Folha de S.Paulo

Foto: Guido Vrola / Panthermedia / Arte: Ana Laura Azevedo



Combate à dengue

Foram quase dez anos de pesquisas e, a partir do próximo ano, o Brasil já poderá contar com um importante aliado no combate à dengue: um bioinseticida. Desenvolvido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o produto promete revolucionar as técnicas atuais de combate ao *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da doença.

Além da alta eficiência em eliminar as larvas, o bioinseticida não apresenta qualquer risco para o meio ambiente. A expectativa é de que o produto esteja disponível a partir do segundo semestre de 2012.

Fonte: Portal UOL

Anticoagulante reduz morte por infarto

O uso do rivaroxaban – anti-coagulante comercializado com o nome de Xarelto® – reduz significativamente os riscos de morte e reincidência de infarto, segundo pesquisadores norte-americanos. Os resultados dos testes, realizados em cerca de 15 mil pessoas, apontaram que as tratadas com a substância apresentaram 16% menos chances de morte por infarto ou acidente vascular cerebral.

Em contrapartida, a pesquisa, publicada no periódico *New England Journal of Medicine*, constatou um maior risco de hemorragia interna com o uso do medicamento, embora não tenham sido registrados casos de morte.

Fonte: Portal Terra

Antiviral pode retardar o Alzheimer

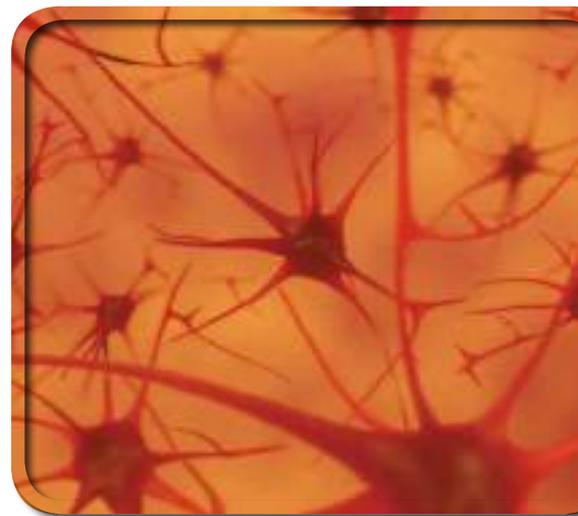
Pesquisadores da Universidade de Manchester, na Inglaterra, anunciaram a descoberta de que um medicamento utilizado no tratamento do herpes pode diminuir o desenvolvimento do mal de Alzheimer. Em testes realizados com células infectadas com o vírus do herpes, a substância, conhecida como aciclovir, eliminou dois tipos de proteínas que prejudicam o sistema nervoso dos portadores da doença.

De acordo com os cientistas, as principais vantagens do medicamento são os reduzidos efeitos colaterais e o mecanismo de ação, que

não afeta as demais células do organismo. Os resultados são preliminares e outros estudos deverão ser realizados para confirmar se, de fato, a droga pode retardar a progressão do Alzheimer.

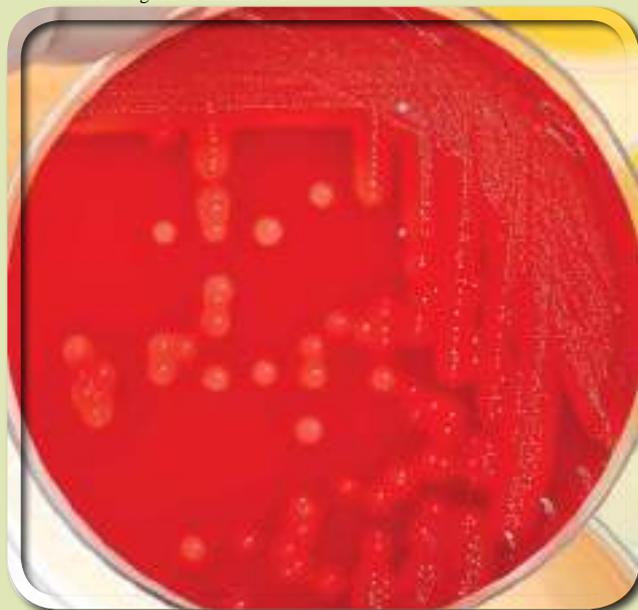
Fonte: Portal UOL

luk Cox / Panthermedia



Bactéria “vampiro” pode ser utilizada como antibiótico

Julián Rovagnati / Panthermedia



A *Micavibrio aeruginosavorus*, uma espécie de bactéria “vampiro” capaz de levar outras à morte, pode abrir uma nova possibilidade para a criação de um antibiótico contra uma série de infecções.

Segundo os cientistas da Universidade de Virgínia, nos Estados Unidos, que identificaram o genoma da bactéria, ela sobrevive alimentando-se de nutrientes das demais, inclusive as causadoras de doenças no homem.

A pesquisa, publicada no periódico *BMC Genomics*, destaca que é o primeiro avanço para a produção de um antibiótico que reduza o problema da resistência bacteriana em relação aos medicamentos disponíveis atualmente.

Fonte: Portal Veja



Talento com os cosméticos

Desde pequena, a **dra. Christine Chaves** já mostrava atração por produtos cosméticos, gostava de realizar pequenas experiências ao misturar substâncias como álcool e flores para encontrar novas fragrâncias em sua casa, em Nova Prata, no Rio Grande do Sul. Decidiu cursar Farmácia e iniciou carreira na área magistral.

Incomodada com uma das maiores queixas ouvidas nos consultórios dermatológicos, as dermatites causadas pelo contato com agentes presentes nos pigmentos da maquiagem, como o cromo e o níquel, dra. Christine iniciou uma série de pesquisas e, há dois anos, percebeu que poderia usar as argilas como bons substitutos desses pigmentos. O resultado foi uma linha de produtos hipoalergênicos. Todas as argilas passam por ensaios clínicos de segurança e também funcionais, já que possuem propriedades terapêuticas. Daí surgiu uma linha de produtos que atuam como maquiagem e tratamento facial. *“O mais difícil*



foi fazer com que as argilas tivessem a mesma fixação dos produtos convencionais”, comenta.

As criações da dra. Christine vão desde produtos para preenchimento de rugas, melhora da síntese de colágeno na pele, até o aumento dos cílios.

De entregador a farmacêutico

O **dr. César Augusto Sabadini da Silva** tinha apenas 20 anos quando começou a trabalhar com entregas em uma drogaria próxima ao bairro em que morava, em São José do Rio Preto. Lá passou a ter contato com a rotina farmacêutica, com clientes e, como sempre se interessou pelo contato com as pessoas, decidiu que era dentro de uma drogaria que realizaria o seu sonho de trabalhar junto à comunidade. Em pouco mais de seis meses, passou da entrega para o balcão e chegou ainda mais perto do seu objetivo.

Com muito sacrifício cursou Farmácia e trocou a profissão de motoboy pela de farmacêutico. Hoje atua junto à comunidade carente na periferia de São José do Rio Preto, orientando os clientes da drogaria e melhorando a saúde da população. Dr. César realiza uma



série de abordagens educativas com a comunidade e seus ouvintes mais fiéis são os adolescentes. Entre os temas mais recorrentes estão gravidez na adolescência e o uso da pílula do dia seguinte. *“Infelizmente ainda há muitas pessoas sem acesso a orientações, pois nem sempre as ações de educação em saúde desenvolvidas pelo município chegam até as pessoas mais carentes. O retorno é positivo, sinto que criei um vínculo de confiança com a comunidade”,* relata o dr. César.

Para ele, a graduação não prepara totalmente o farmacêutico para a assistência direta ao paciente. *“Falta humanização no aprendizado acadêmico, mas por enquanto aprendemos isso aqui fora, sem ter medo do trabalho e com muito amor e dedicação ao paciente. É gratificante poder ensinar um pouco do que aprendi para a população.”*

Nanotecnologia a serviço da Farmácia

Dra. Rubiana Mara Mainardes foi uma das sete pesquisadoras brasileiras contempladas com o prêmio L'Oréal-ABC-Unesco para Mulheres na Ciência, edição 2011, com a inscrição do trabalho “Desenvolvimento tecnológico e avaliação da eficácia e toxicidade de sistemas nanoestruturados poliméricos contendo anfotericina B.”

A premiação, ocorrida em setembro, no Rio de Janeiro, é fruto da parceria entre a indústria de cosméticos,



a Academia Brasileira de Ciências e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, com o objetivo de incentivar recém-doutoras que desenvolveram projetos científicos de reconhecida importância social. Para ela, o prêmio serve de estímulo para novas pesquisas.

A anfotericina B é um antifúngico de ampla cobertura para infecções sistêmicas em ambiente hospitalar. Apesar de ser efetiva, a substância provoca vários efeitos adversos. “A ideia do projeto foi justamente desenvolver um protótipo de medicamento que exerça a mesma eficácia terapêutica com menos toxicidade, utilizando a nanotecnologia.”

Com mestrado e doutorado concluídos na Unesp, dra. Rubiana atualmente é docente na área de desenvolvimento e controle de fármacos e medicamentos na Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), em Guarapuava (PR), além de coordenar o mestrado em ciências farmacêuticas na mesma instituição e na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Teve atitude e fez a diferença

Aos 28 anos, a **dra. Letícia Mello Rechia** recebeu um grande desafio: assumir a responsabilidade técnica de uma indústria que chegou ao mercado nacional em 2010, a Airela. Desde então a farmacêutica atua na planta industrial da empresa em Pedras Grandes (SC), e tem em suas mãos a responsabilidade pelo setor de desenvolvimento analítico e farmacotécnico, além de encabeçar o lançamento de produtos e responder por quaisquer alterações que os medicamentos necessitem, a fim de aprimorar a qualidade final.

Hoje, seis colaboradores integram sua equipe na área de desenvolvimento e pesquisa, com perspectiva de aumento do quadro. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Santa Catarina, dra. Letícia colocou em prática o tema trabalhado neste ano pelo CRF-SP, ou seja, teve atitude, fez a diferença e, com isso, destacou-se precocemente. “Para assumir uma responsabilidade como essa é necessário ter conhecimento de todo o processo, desde como avaliar a qualidade das

matérias-primas utilizadas na produção, até garantir a confiabilidade do medicamento final que chegará aos nossos clientes, para que possa exercer o devido benefício sem causar qualquer efeito contrário, conforme dito em nosso juramento, juro não oferecer drogas que, conscientemente, saiba eu serem nocivas à saúde”.





Aprimoramento constante é fundamental

A educação continuada é hoje uma necessidade para todo profissional realmente preocupado em manter-se atualizado. É a forma mais completa e eficiente de obter as qualificações demandadas pelo mercado de trabalho em constante mutação. Não se trata de diminuir a importância dos cursos de especialização, eles são e continuarão sendo importantes, mas destacar que o processo de capacitação em cursos rápidos é fundamental à atualização.

Em um sentido mais amplo, podemos apontar também quanto o processo do constante aprimoramento influencia diretamente e positivamente na esfera do desenvolvimento pessoal do indivíduo, tendo em vista que os conhecimentos adquiridos enriquecem o lado profissional e a convivência social.

Especialmente na área de Farmácia, a educação continuada pode ser considerada quase que obrigatória, dada a necessidade dos profissionais se manterem atualizados com as novas descobertas e tecnologias, além de legislação do setor e resoluções da Anvisa nas suas áreas específicas de atuação.

A permanente atualização é fruto dos tempos atuais, por um lado atendendo de forma ágil às necessidades de mudança nas habilidades profissionais por parte do mercado de trabalho e, por outro, permitindo que essa aprendizagem se realize em consonância com as limitações de tempo.

Nesse sentido, o CRF-SP vem trabalhando desde 2006 com o Núcleo de Educação Permanente (NEP), responsável pelo suporte técnico para a realização de cursos, palestras, seminários e discussões, para que o farmacêutico esteja sempre preparado. Em 2011, foram quase 300 cursos de atualização oferecidos pelo CRF-SP, que juntamente com palestras e outros eventos totalizaram a participação de mais de 16 mil farmacêuticos.

A evolução e o aumento da complexidade das práticas que organizam o trabalho na área da saúde, com a incorporação de novas tecnologias em ritmo acelerado, vêm estabelecendo novos padrões de trabalho, que são muito diferentes do que se via no passado. As mudanças são rápidas e aquilo que é válido hoje, em pouco tempo, pode ser completamente revisto.

O mundo farmacêutico necessita de profissionais cada vez mais dispostos às mudanças de paradigmas e, principalmente, seguros naquilo que fazem. É com foco nesse pensamento que as últimas gestões da diretoria do CRF-SP vêm apoiando

intensamente todas as ações voltadas ao aprimoramento profissional, pois é cada vez maior a necessidade de enfrentar as exigências do mercado e, conseqüentemente, obter a valorização profissional.

“O mundo farmacêutico necessita de profissionais cada vez mais dispostos às mudanças de paradigma”



Chico Ferreira / Agência Luz

Dr. Rodinei Vieira Veloso, conselheiro do CRF-SP

PÓS GRADUAÇÃO

INTERNACIONAL



87% dos alunos chegam aos cursos por recomendações

Metodologia baseada em Harvard

Network com profissionais dos Estados Unidos e Europa

Seminários internacionais gratuitos aos alunos



Em 2011, mais de 1.200 vagas das indústrias, foram recrutadas dentre os alunos do ICTQ.

É referência de mercado. No último ano, 78 veículos de notícias do setor, citaram o ICTQ.

A melhor infraestrutura de salas de aulas no mercado

Professores da Europa e Estados Unidos da América

O único Instituto no Brasil exclusivo para o segmento

Cursos Pioneiros e exclusivos no Brasil

Certificação Reconhecida pelo MEC



ICTQ

Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade Industrial

Pós Graduação em Farmacovigilância (*Exclusiva e Pioneira no Brasil*)
Pós Graduação em Química Farmacêutica (*Exclusiva e Pioneira no Brasil*)
Pós Graduação em Controle de Qualidade na Ind. Farmacêutica
Pós Graduação em Assuntos Regulatórios na Indústria Farmacêutica (*Pioneira no Brasil*)
Pós Graduação em Biodisponibilidade e Bioequivalência (*Exclusiva e Pioneira no Brasil*)
Pós Graduação em Vigilância Sanitária e Saúde Pública
Pós Graduação em Produção Industrial Farmacêutica (*Exclusiva e Pioneira no Brasil*)
Pós Graduação em Gestão da Qualidade e Auditoria em Processos Industriais
Pós Graduação em Gestão e Tecnologia Industrial Farmacêutica
Pós Graduação em Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos

Bolsas com até 50% de desconto para inscritos no:



Aulas Presenciais em São Paulo - SP na Av. Paulista e em Campinas - SP no centro da cidade.

www.ictq.com.br 0800 602 6660



Atenção

Multa aplicada ao estabelecimento por falta de assistência farmacêutica é uma obrigação exclusiva da empresa, nunca do farmacêutico

Durante as inspeções, se constatada ausência do farmacêutico no estabelecimento que explora serviços para os quais é necessária a presença de um profissional habilitado durante o horário de funcionamento, o fiscal do CRF-SP lavra um Termo de Intimação/Auto de Infração. Após a lavratura do documento fiscal, o estabelecimento possui um prazo de 5 dias úteis para recorrer ou sanar a irregularidade.

Se a irregularidade não for sanada nesse prazo, ou não for apresentado recurso, ou ainda houver o indeferimento da justificativa apresentada, será aplicada multa conforme previsto na Lei 3.820/60. Ainda de acordo com a lei, a obrigação do pagamento do débito sempre será da empresa.

As multas podem ser geradas tanto pela falta de um farmacêutico responsável técnico perante o CRF-SP ou quando existe a figura deste profissional, mas ele encontra-se ausente.

A legislação estabelece que cabe à empresa a garantia da presença de um profissional legalmente habilitado durante todo o horário de funcionamento. Se nem o responsável técnico, nem o farmacêutico substituto ou ainda qualquer farmacêutico que os substitua estiverem presentes na visita fiscal, não comunicarem previamente sua ausência, o estabelecimento poderá ser multado.

Ainda assim, não raro, o CRF-SP recebe reclamações de farmacêuticos que são coagidos pelos donos dos estabelecimentos a pagarem esta multa, que é aplicada à empresa.

A legislação entende que cabe à empresa a garantia da presença de um profissional legalmente qualificado no estabelecimento

QUANDO A MULTA É DO FARMACÊUTICO

O CRF-SP esclarece que as únicas multas direcionadas aos profissionais são aquelas decorrentes de condenação em processo ético, de acordo com o artigo 30 da Lei nº 3.820/60, ou por não votar e não justificar a ausência de voto nas eleições do CRF ou ainda quando o recurso é indeferido, de acordo com o artigo 6º da Resolução nº 458/2006 do Conselho Federal de Farmácia (Regulamento Eleitoral).

Nos processos éticos, o profissional pode ser punido com advertência ou censura, multa, suspensão de 03 (três) meses a 01 (um) ano, e até de eliminação dos quadros do CRF.

No caso das eleições do CRF-SP, o eleitor que faltar à obrigação de votar sem justa causa ou impedimento, será aplicada multa no valor correspondente a 50% (cinquenta por cento) da anuidade em vigor do CRF. O profissional poderá apresentar a comprovação de justa causa ou impedimento até 30 (trinta) dias após o pleito.

Em todos os casos, o profissional tem direito a recurso. Os recursos apresentados fora do prazo fixado ou que não atendam os requisitos não serão aceitos, ainda que as constatações fiscais fundamentem processo ético. Mais informações: orientacao@crfsp.org.br



Farmacêutico na Praça

Campanha alcança municípios na região de Bauru, Santos e São José dos Campos. Mais de 2 mil pessoas foram orientadas sobre cuidados com a saúde

A campanha “Farmacêutico na Praça” continua a mobilizar farmacêuticos no interior de São Paulo. Em outubro e novembro, os municípios de Jaú e Igarapé do Tietê (atendidos pela Seccional de Bauru), Caçapava (Seccional de São José dos Campos) e Santos promoveram a ação. Com focos semelhantes, juntas, atingiram um total de 2 mil pessoas. Em todas as ações, a população teve acesso aos serviços farmacêuticos como aferição de pressão arterial e teste de glicemia capilar. Também receberam materiais informativos e orientações sobre o uso racional de medicamentos, formas de administração, armazenamento e descarte, interações medicamentosas e a importância da assistência farmacêutica no tratamento de doenças crônicas, como o diabetes e a hipertensão.

A campanha ganhou destaque pelo investimento em ações educativas de saúde, que reforçam a visibilidade e, como consequência, a valorização do farmacêutico.



Divulgação

Serviços farmacêuticos e orientação sobre o uso racional de medicamentos foram destaque nas cidades que receberam a ação “Farmacêutico na Praça”

Jantar beneficente reuniu mais de 90 farmacêuticos

A Seccional de Jundiá promoveu em novembro um jantar beneficente, com a participação de 90 pessoas, entre farmacêuticos, coordenadores e membros das Comissões Assessoras de Distribuição e Transporte, Farmácia e Saúde Pública locais, além dos diretores dra. Raquel Rizzi e dr. Pedro Menegasso. Parte do valor arrecadado com o jantar foi revertida para uma entidade local, a Bem-te-vi. Fundada em 1990, a instituição oferece atendimento médico, psicológico e pedagógico para portadores da Síndrome de Down.

A ação, organizada pela Comissão Assessora de Farmácia local desde 2008, já beneficiou em anos anteriores entidades como a Amarati, que atende pacientes com lesões neurológicas, e o Grendacc, que atende crianças e adolescentes portadores de câncer.

Divulgação



Evento em Jundiá reuniu diretores do CRF-SP e a comunidade local

De acordo com o coordenador da Comissão, dr. Júlio Pedroni, as instituições são escolhidas com base na credibilidade em relação aos serviços prestados no município. *“Todo profissional, independentemente da área de atuação, deve preocupar-se com a responsabilidade social. Isso alavancou a ideia, que além de dar maior visibilidade ao farmacêutico, representa uma ótima oportunidade para reunir os colegas de profissão, familiares e amigos.”*

A diretora regional, dra. Cláudia Montanari, compartilha da mesma opinião. *“Participar de ações beneficentes como o nosso jantar é uma das formas de o farmacêutico mostrar interação na comunidade em que atua.”* 🌍



Aperfeiçoar o SNGPC é prioridade

Diretor-presidente da Anvisa afirma que meta é melhorar eficiência sem abrir mão do rigor técnico

O aumento das exigências na dispensação de medicamentos decorre das práticas comerciais adotadas no Brasil. Esse é o recado que o dr. Dirceu Brás Barbano, diretor-presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), manda ao setor farmacêutico. Dr. Barbano destaca ainda que uma das metas prioritárias é melhorar e eficiência da Agência e descentralizar sua atuação.

Formado em Ciências Farmacêuticas pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas, dr. Barbano é um farmacêutico com vasta experiência em saúde pública. Iniciou a carreira profissional como docente e logo se destacou no meio farmacêutico. Foi conselheiro federal e presidente do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP). Atuou no Ministério da Saúde como coordenador geral do Programa Farmácia Popular do Brasil e esteve na direção do Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos, além de exercer o cargo de secretário municipal de Saúde nas cidades de Ibaté e São Carlos, ambas no estado de São Paulo.

Em entrevista concedida à **Revista do Farmacêutico**, ele disse que considera ser ne-



Wilson Dias / Agência Brasil

Dr. Barbano, da Anvisa: *"Há necessidade de ampliar a regulamentação sobre a publicidade de medicamentos"*

cessário ampliar as ações e o controle sobre o marketing de medicamentos e aprimorar a regulamentação existente. **Por Luana Frasca**

Revista do Farmacêutico - O Sr. acaba de ser reconduzido à diretoria da Anvisa, sendo nomeado diretor-presidente. Quais

são as principais metas da Agência para os próximos anos?

Dirceu Barbano - Articular a atuação da Anvisa com os grandes esforços da sociedade, expressos nos programas do governo federal, no sentido do desenvolvimento econômico e social do país, é fundamental. A inovação na indústria da saúde e o combate à miséria devem mobilizar ações objetivas da Agência. Reconhecer os maiores desafios na área da saúde para uma atuação sinérgica com os gestores do SUS é outra missão imediata. Acentuar o processo de descentralização das ações de vigilância sanitária, buscando o máximo aproveitamento das capacidades regionais e municipais dos entes do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária é uma meta que resulta em maior efetividade da nossa atuação. Por fim, melhorar a eficiência da Agência para que sejam possíveis respostas em prazos menores sem reduzir o rigor técnico da ação, representa o desafio que gera maior expectativa externa. Vamos trabalhar diuturnamente na busca desses resultados.

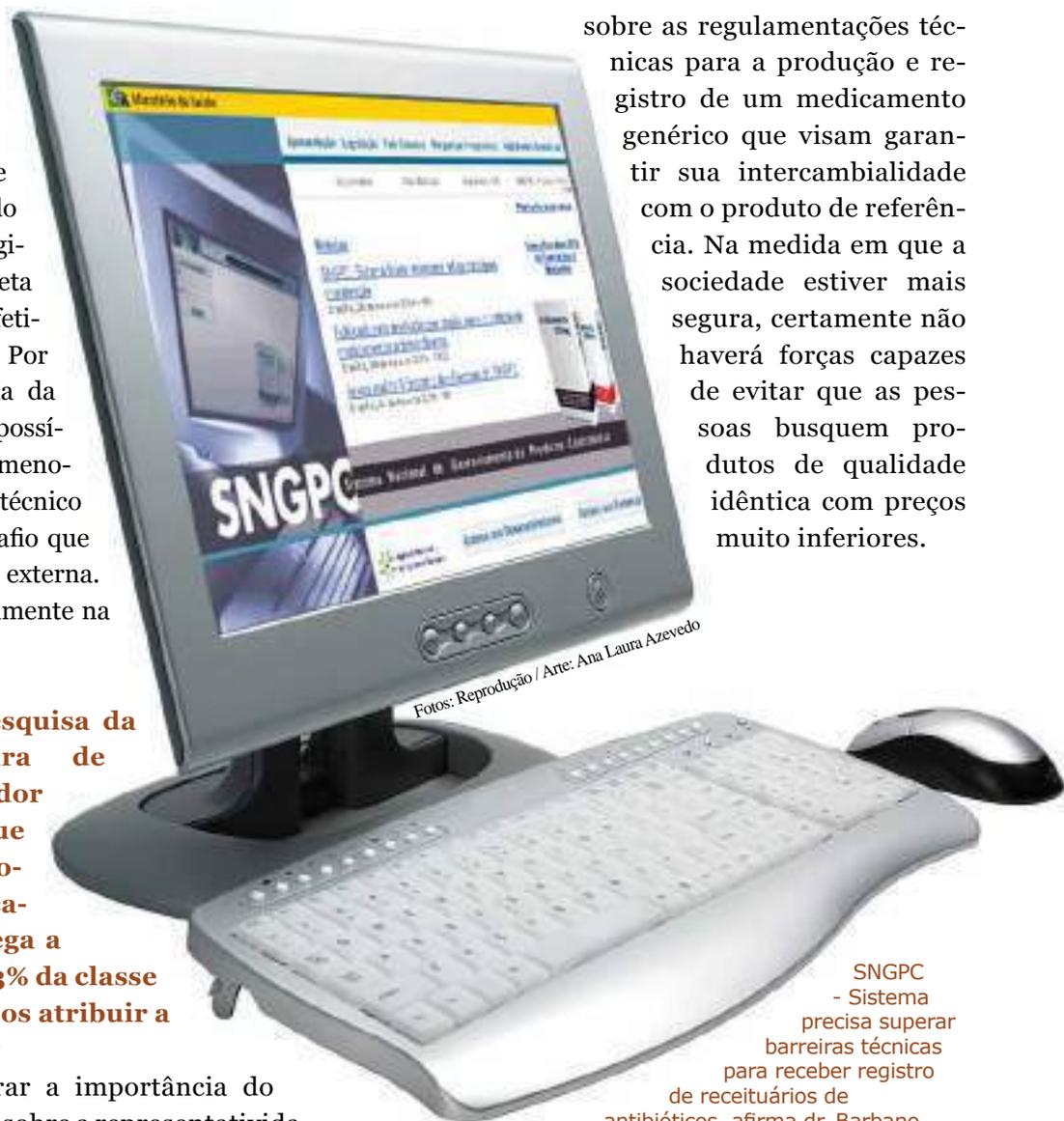
RF - Uma recente pesquisa da Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (Proteste) apontou que a confiabilidade da população nos medicamentos genéricos chega a 83%, contra apenas 43% da classe médica. A que podemos atribuir a desconfiança médica?

DB - Sem desconsiderar a importância do dado, cabe uma ressalva sobre a representatividade

de da pesquisa da Proteste. A pesquisa envolveu cerca de 130 médicos, ou seja, um número muito pequeno diante do universo de quase 280 mil existentes no Brasil. Em todo caso, é importante reconhecer que o mercado de genéricos crescerá em ritmo mais acelerado no país uma vez que a confiança dos médicos e dos consumidores, acerca da qualidade desses produtos, se amplie. Embora esse comportamento venha se alterando e o mercado de genéricos já chegue a quase 25% do total, a Anvisa não pode abandonar sua missão de informar a sociedade

sobre as regulamentações técnicas para a produção e registro de um medicamento genérico que visam garantir sua intercambialidade com o produto de referência. Na medida em que a sociedade estiver mais segura, certamente não haverá forças capazes de evitar que as pessoas busquem produtos de qualidade idêntica com preços muito inferiores.

“Mercado de genéricos crescerá no país na medida em que a confiança dos médicos e da população for ampliada”



SNGPC - Sistema precisa superar barreiras técnicas para receber registro de receituários de antibióticos, afirma dr. Barbano



Dr. Barbano: barreiras técnicas dificultam o início dos registros de receituários de antibióticos no SNGPC

RF - O Sr. considera que hoje a regulamentação sobre a publicidade de medicamentos é adequada ou acredita que ainda é necessário ampliar o controle sobre essa publicidade?

DB - No meu entendimento, há necessidade de ampliação e também de aprimoramento da regulamentação existente. De qualquer forma, nada nesse sentido poderá substituir a enorme tarefa que temos de qualificar tecnicamente o varejo farmacêutico, cujas práticas de mercado são capazes, muitas vezes, de desconstruir qualquer esforço educativo ou mesmo normativo sobre a propaganda ou a utilização racional dos medicamentos.

RF - Conforme previsto na RDC 27/07, o SNGPC será implementado nos setores cujos estabelecimentos estejam envolvidos com a produção, circulação, comércio e uso de substâncias ou medicamentos sujeitos a controle especial. Até agora o sistema é utilizado por farmácias e drogarias.

Qual a previsão para a implementação nos demais estabelecimentos?

DB - Há inúmeras barreiras técnicas a serem superadas para que o SNGPC (Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados) tenha condições de receber os registros dos receituários de antibióticos. Todos os investimentos e esforços técnicos estão sendo empreendidos para abreviar esse prazo. Tão logo sejam superados, a Anvisa divulgará o cronograma.

RF - Empresas e farmacêuticos têm reclamado da morosidade de se obter a renovação anual de regularidade. A Anvisa pretende agilizar o trâmite dos documentos (ampliação da petição eletrônica) para acelerar a concessão inicial e renovação da AFE

(Autorização de Funcionamento Especial)?

DB - Sim, já está em processo um estudo que deve levar à descentralização da emissão das AFE para os demais entes do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, ou seja, municípios e estados. Esse processo certamente levará a uma redução nos prazos e também a um ganho de eficiência do sistema de controle sobre o funcionamento dos estabelecimentos. Nosso entendimento sobre esse tema é coerente com o que já acontece com outros tipos

de estabelecimentos que executam atividades de risco sanitário elevado, cujo controle de emissão de licenças cabe ao município ou estado.

RF - De que forma a sua formação em Farmácia contribui para suas atividades dentro da Agência?

DB - A formação em Farmácia fornece elementos técnicos abrangentes para atuação na Agência. Eu não considero que eles sejam essenciais. Hoje, um dos diretores da Anvisa é formado em Direito e seus conhecimentos têm contribuído muito na atuação da Diretoria Colegiada. 🌐

“Práticas de mercado são capazes de desconstruir qualquer esforço educativo e até normativo sobre a propaganda”

INNEDITA®

PÓS-GRADUAÇÕES

Pós-Graduações 2012

Lato Sensu com Estágios Internacionais Aprovados pelo MEC

DESCONTO 50%
TAXA DE INSCRIÇÃO*

PÓS-GRADUAÇÃO

MBA Tecnologia de Formulações Magistrais

7x MAIS AULAS PRÁTICAS!

Ênfase em Desenvolvimento de
Formulações e Tecnologia Magistral

Local: Campinas - SP
Início: Março 2012
Lato Sensu Reconhecido pelo MEC

COORDENAÇÃO ACADÊMICA

Profa. Esmeralda Lourenço Dias

PÓS-GRADUAÇÃO

Nutrição Ortomolecular

COM AULAS PRÁTICAS!

Ênfase em Manipulação Nutracêutica e Atenção Farmacêutica

Local: Campinas - SP
Início: Março 2012
Lato Sensu Reconhecido pelo MEC

COORDENAÇÃO ACADÊMICA

Profa. Esmeralda Lourenço Dias

Matrículas Abertas

Fone: 19 3736.6888

Celular TIM: 19 8217.8076 | 19 8217.8077 - Ligaçao Gratuita**

Realização

 **CONSULFARMA**



Compromisso social

Primeiro educar, depois vigiar e, se necessário, punir. Comissões de Ética Profissional investem em ações de educação para reduzir erros que causam prejuízos à população

Ana Laura Azevedo

Em todas as profissões, seja da área da saúde ou outros segmentos, é firmado o juramento de respeitar e cumprir fielmente os princípios da moral e da ética. Esse juramento, mais do que palavras vazias, tem por finalidade realçar o compromisso social, que deve ser preservado e tratado com prioridade pelo novo profissional. Cabe aos Conselhos Profissionais e suas Comissões de Ética a atribuição de acompanhar e certificar-se de que as atividades profissionais sejam praticadas de acordo com o que é estabelecido pelas normas profissionais e legislação.

As Comissões de Ética de diferentes profissões, não raro, assemelham-se na estrutura e também nos problemas que enfrentam, como a morosidade dos processos. Essas Comissões contam geralmente com a colaboração de membros



Ato da fiscalização deixa de ter apenas um caráter controlador, para incorporar um perfil mais orientativo

PRINCIPAIS CAUSAS DE INSTAURAÇÃO DE PROCESSOS ÉTICOS



* delegar funções a estagiários sem o cumprimento legal das leis de estágios

** profissional que recolhe a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) e assume a responsabilidade técnica pela obra ou serviço, mas não participa efetivamente do trabalho, cobrando muitas vezes preços muito abaixo dos valores praticados no mercado para responsabilizar-se apenas no papel

voluntários, colaboradores e assistentes técnicos e administrativos.

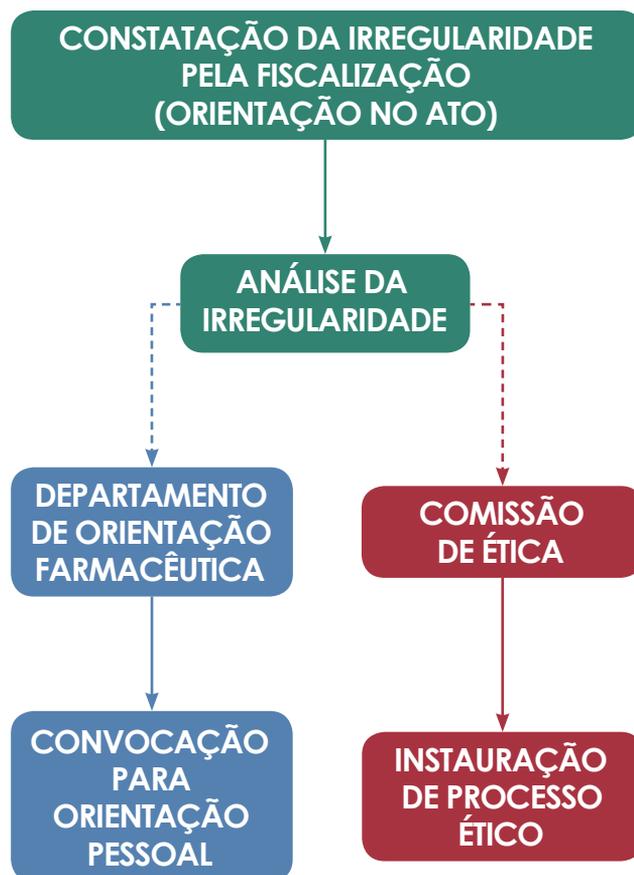
Apesar da semelhança no princípio ético, algumas profissões enfrentam problemas que lhes são próprios. Para o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP), segundo o presidente dr. Cláudio Alves Porto, nem todas as infrações são notificadas ao conselho de classe, sendo muitas delas omitidas pelo próprio empregador. Dr. Cláudio considera que a “*subnotificação pode ocorrer por motivos diversos, quer seja por receio de expor a instituição ou por temor de que os funcionários sofram punição após o encaminhamento dos fatos ao Coren-SP para instauração de processos éticos disciplinares*”.

Os erros profissionais na área da saúde podem causar danos e sofrimento aos pacientes e seus familiares e por isso são tão preocupantes e alvo de constantes discussões dentro das Comissões de Ética que procuram por soluções.

A semelhança entre os conselhos pode ser percebida nas ações desenvolvidas para minimizar os números de faltas cometidas pelos profissionais. A coordenadora da Comissão de Ética do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP-SP), dra. Patrícia Bataglia, conta que possuem cerca de 70 mil psicólogos ativos no Estado de São Paulo e trabalham atualmente em 357 processos éticos, mas destaca a ação preventiva: “*temos ações contínuas de orientação aos psicólogos por meio de envio de jornal, e-mails e promoção de eventos com a categoria. Além disso, a Comissão de Orientação e Fiscalização conta com uma equipe técnica de psicólogos para orientação ao profissional, por telefone ou e-mail. As fiscalizações do CRP-SP procuram adotar inicialmente um caráter orientativo antes de ingressar com representação ética*”.

Esta prática, a de orientar antes de punir, é a tendência usual nos conselhos profissionais. Essa também é a preocupação do CRF-SP, que procura sempre orientar os profissionais antes de aplicar punições.

A prática de orientar antes de punir é tendência nos conselhos profissionais, seguida também pelo CRF-SP



PREVENÇÃO NA BASE

Um exemplo de ação educativa como prevenção à infração é a promoção de julgamentos simulados nas Instituições de Ensino Superior, implementada pelo Coren-SP, em 2009. Nesta atividade, os alunos são incentivados a discutir e vivenciar na prática uma situação fictícia de julgamento de profissionais em processo ético por erros disciplinares.

“*Recebemos, como resposta ao nosso trabalho, o feedback de docentes dos semestres subsequentes ao que seus alunos participaram dos julgamentos simulados, e nos relataram que houve um despertar para uma prática assistencial mais consciente e reflexiva quanto às consequências para o profissional acerca das iatrogenias cometidas*”, relata o dr. Cláudio. **Luana Frasca** 🌍



Atitude faz a diferença

Como fazer a diferença e se destacar no mercado de trabalho?
Farmacêuticos e especialistas dão dicas de como fazer isso

O diálogo abaixo foi retirado de um grupo de discussão de farmacêuticos no Facebook, em dezembro. O tema da discussão era o piso salarial (os nomes foram omitidos):

Farmacêutico A – *“Greve! Precisamos agir mais e falar menos(...)Tirem como exemplo os metalúrgicos ou os correios, quando estão insatisfeitos eles param e pronto, gera-se um baita transtorno para todos e as coisas são resolvidas.”*

Farmacêutico B – *“Acontece que se os farmacêuticos pararem... não acontecerá nada!”*

Esse diálogo remete a importantes reflexões: a sociedade valoriza o trabalho do farmacêutico? Se alguns não se sentem valorizados, como essa situação pode ser mudada?

O profissional que busca hoje destaque e reconhecimento no mercado de trabalho precisa ter mais do que conhecimento técnico. É preciso atitude e saber

fazer a diferença. Essa é uma opinião unânime entre os profissionais especializados em desenvolvimento de carreira. Para o farmacêutico isso não é diferente. Mas o que significa ter atitude e fazer a diferença e como agir para que isso ocorra?

O tema foi abordado pela farmacêutica clínica norte-americana dra. Diane Ginsburg, no Seminário Internacional “A Arte de ser Farmacêutico”, realizado pelo CRF-SP em outubro de 2011. Dra. Diane, que já foi presidente da Associação dos Farmacêuticos Clínicos dos Estados Unidos (ASHP), considera que o farmacêutico nos Estados Unidos somente passou a ser valorizado depois que mudou sua postura no ambiente de trabalho. *“Quando se constatou que a presença do farmacêutico no âmbito hospitalar contribuiu para reduzir o número de mortes e os custos com o sistema de saúde, a situação começou a mudar. Mas foi necessária uma atuação muito forte dos próprios farmacêuticos para que essa situação mudasse.”*

A dra. Diane defende que o farmacêutico precisa se mostrar para a sociedade para que esta perceba qual o seu valor. Mas como fazer isso?

Dra. Lucia Kratz, doutora em psicologia e especialista em administração, diz que essa situação depende do próprio profissional. A especialista explica que o profissional deve exercer o chamado “CHAE”: uma mistura de Conhecimento técnico, Habilidades para exercê-lo, Atitudes e postura no ambiente de trabalho e capacidade de Entrega, ou seja, de gerar resultados. *“É o profissional que sabe fazer acontecer, que é reconhecido pelos chefes e colegas de trabalho, enfim, é uma pessoa em que as outras pessoas acreditam.”*

“Profissionais são admitidos por bom conhecimento técnico, mas são demitidos por comportamento (não fazer acontecer)”

Muitos ainda pensam que “conhecimento técnico puro” é suficiente para o crescimento profissional, mas não é bem assim. Ainda que seja muito importante, se o profissional não desenvolver outras capacidades e habilidades, provavelmente não conseguirá crescer profissionalmente. *“Profissionais são admitidos por bom conhecimento técnico, mas são demitidos por problemas de comportamento e por falta de capacidade de gerar resultados, ou seja, não sabem fazer acontecer”*, explica a dra. Lúcia. Para conseguir gerar resultados, o profissional precisa desenvolver capacidades e habilidades como proatividade, liderança, gestão de conflitos entre outras, que são decisivas para que obtenha bons resultados no seu trabalho do dia a dia. (Ver quadro abaixo)

ATITUDES VALORIZADAS NOS PROFISSIONAIS

Proatividade

Capacidade de se antecipar aos problemas e oportunidades



Comunicação eficaz

Fazer-se entender e usar a palavra para estimular a ação



Resiliência

Capacidade de lidar com o ambiente de pressão sem perder sua motivação



Gestão de conflitos

Atuar de forma a “desarmar espíritos”, minimizar os conflitos



Liderança

Capacidade de estimular a equipe a obter resultados



Foco em solução de problemas

Saber separar as pessoas dos problemas



Relacionamento interpessoal

Capacidade de manter relacionamentos harmoniosos e produtivos



Abertura para feedback

Saber lidar com elogios e críticas



Empreendedorismo

Capacidade de identificar oportunidades de projetos e fazer com que eles aconteçam



Comprometimento

Estar envolvido com a busca de resultados



Na mesma linha de raciocínio segue a dra. Cyndia Laura Bressan, psicóloga e mestre em Psicologia Social e do Trabalho. Para um profissional se destacar e fazer a diferença é necessário aliar competência técnica, capacidade de alcançar resultados e também saber agregar pessoas em torno de uma meta, mostrando-se um elo dentro e fora da empresa, com foco no alcance dos objetivos organizacionais.

Atualização constante e habilidade de construir redes de relacionamento profissional (network),

inclusive utilizando as redes sociais (Facebook, LinkedIn, entre outras) são também características importantes num profissional. Com a complexidade que as atividades profissionais ganham a cada dia devido às inovações constantes e avanços tecnológicos, torna-se praticamente impossível um profissional conhecer completamente sua área de atuação. Assim, a rede de relacionamentos é fundamental para buscar informação e auxílio em momentos de dificuldade.

ÂMBITO FARMACÊUTICO

A **Revista do Farmacêutico** perguntou a alguns profissionais que se destacaram em suas áreas “Como fazer a diferença na sua área de atuação?”. Veja as respostas nos quadros seguintes.

INDÚSTRIA

“Antes de tudo, o farmacêutico deve gostar do que faz. A evolução da área farmacêutica industrial faz-se com tanta rapidez que é necessário continuamente se atualizar. Com isso, se perderão muitos fins de semana de lazer. Somente aguentará quem gostar de fato da profissão.

É preciso também ter um olhar abrangente, que vá além da área de atuação. Muitas vezes, uma tomada de decisão demanda, além do conhecimento específico, da capacidade de se vislumbrar as correlações com todas as áreas em torno daquela discussão, como aspectos econômicos, administrativos, de produção, etc., enfim, uma visão política.

Faço questão de citar a visão política uma vez que o pessoal técnico tem quase ojeriza dessa área. Acontece que muitas decisões têm forte componente político, e aí, quem possui essa habilidade ,tem maior chance de acertar na decisão técnica. Em síntese, acertar na decisão técnica, mas errar o momento e/ou a forma de implementar, será desastroso para o resultado do projeto.”

Dr. Dante Alário,
Farmacêutico e sócio-presidente técnico-científico da Biolab



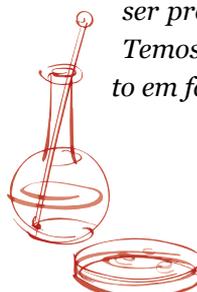
ANÁLISES CLÍNICAS

“Em Análises Clínicas, o profissional deve ir além da realização de exames. Deve conhecer equipamentos, técnicas e, principalmente, fisiologia, bioquímica e patologia, porque o resultado do exame pode não estar correto e o farmacêutico deve identificar o erro.

Aos que pretendem abrir uma empresa, devem ter boa formação acadêmica, conhecimento do mercado, recursos humanos, administração e gestão do negócio e legislação. Embora o laboratório seja um estabelecimento de saúde, presta serviços a outras empresas, já que 95% das pessoas fazem os exames por convênios médicos.

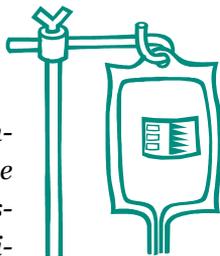
O farmacêutico deve ter uma visão mais ampla, buscar parceiros, fazer a interlocução com médicos, já que o laboratório também recebe prescrições e nem sempre o resultado do exame bate com o que o médico espera. Esse é um papel primordial, conversar com o prescritor e ser proativo em relação ao resultado. Temos que utilizar nosso conhecimento em farmacologia.”

Dr. Marcos Machado –
Farmacêutico, diretor-tesoureiro do CRF-SP e proprietário do laboratório de Análises Clínicas Laborfase



FARMÁCIA HOSPITALAR

“O farmacêutico que atua em farmácia hospitalar deve levar ética, responsabilidade e comprometimento muito a sério. Também deve ser inovador e focado na questão do uso racional de medicamentos, produzir e divulgar conhecimento e ser formador de opinião dentro da equipe de trabalho.



Para o sucesso do seu trabalho, o farmacêutico deve estar alinhado às diretrizes da instituição e buscar o aprimoramento contínuo dos padrões de qualidade, garantindo o uso seguro e racional de medicamentos. Atualmente, o farmacêutico está participando dos cuidados ao paciente, dando informações que suportam a tomada de decisão nas atividades assistenciais dos médicos e equipe multiprofissional dentro dos hospitais. O farmacêutico clínico trabalha promovendo a saúde, prevenindo e monitorando eventos adversos, intervindo e contribuindo na prescrição médica para a obtenção de resultados clínicos positivos, melhorando a qualidade de vida dos pacientes sem, contudo, perder de vista a questão econômica relacionada à terapia.”

Dr. Fabio Ferracini,

Farmacêutico e Responsável Técnico pela Farmácia Hospitalar do Hospital Israelita Albert Einstein

SAÚDE PÚBLICA

“O farmacêutico que está envolvido com a saúde pública precisa gostar de pessoas e ter ciência das necessidades de uma população. E, para se ter a percepção dessas necessidades (prevenção, atendimento das necessidades da doença e da reabilitação), é necessário conhecer a política nacional de saúde e de medicamentos, a farmacologia e terapêutica, epidemiologia, economia em saúde, avaliação tecnológica e todos os critérios de incorporação. Saber lidar, dentro dos aspectos econômicos, o que significa economia em saúde, com recursos limitados e sustentabilidade.

A essência da saúde pública é gostar das pessoas, porque além de todos os conhecimentos você precisa ter como atividade o ensinar. Buscar o conhecimento de forma permanente, saber trafegar com as variáveis políticas e ter a habilidade de trabalhar e saber construir equipe. Fundamentalmente, é preciso saber se comunicar e desenvolver a habilidade da comunicação.

Prestar serviços de assistência farmacêutica com qualidade, e isso significa fazer o melhor possível nas condições que você tem. O profissional deve ser um excelente técnico e com habilidade de saber lidar com os conflitos.”



Dra. Sônia Cipriano,

Farmacêutica e diretora técnica do Departamento de Saúde do Estado de São Paulo

RESULTADO DIFERENTE

“Se nós queremos obter um resultado diferente, temos que fazer coisas diferentes. Ninguém consegue obter resultados diferentes fazendo as coisas sempre iguais”, defende o dr. Marcos Fiachetti, diretor do Instituto do Desenvolvimento do Varejo Farmacêutico (IDVF). Segundo ele, nossa única certeza é de que amanhã será diferente de hoje. “Se fizermos as mesmas coisas que fizemos no passado, o resultado não será diferente. A competitividade está maior, o mun-

do mudou e o mercado está diferente. Então, como começo a fazer diferente?”

O primeiro ponto é a atualização constante, porque é necessário estar atento às mudanças não apenas do mercado, mas de toda a cadeia da saúde. É fundamental capacitar-se todos os dias, aprender novas técnicas, adquirir o conhecimento que o mundo globalizado e veloz exige.

Outro aspecto é acompanhar as mudanças de valores da sociedade. Hoje, os pacientes/clientes não

FARMÁCIA E DROGARIA

“O farmacêutico nunca deve ser um vendedor de medicamentos ou achar que uma farmácia é um comércio. A farmácia deve ser vista como um ponto de apoio para a promoção de saúde, tendo o farmacêutico como protagonista desta ação.

Não dispensamos medicamentos e sim saúde, o medicamento é uma consequência, ou seja, uma ferramenta a mais para restabelecer o processo de saúde do indivíduo, que é o foco principal. Senão, basta colocarmos máquinas de vender medicamentos similares àquelas que vendem refrigerantes. E isso



hoje no mundo infelizmente já é a realidade, como ocorre no Canadá, por exemplo.

Nós temos de assumir o diferencial na atenção farmacêutica, que é a dispensação segura e responsável, promovendo a saúde e o bem-estar do paciente com uma palavra muito importante: o amor. Sem o amor pela profissão, pelo paciente e pela equipe da saúde, não será possível atingir reconhecimento e o sucesso.”

Dr. Ludmar Rodrigo Serrão,
Farmacêutico, proprietário de farmácia e especialista em atenção farmacêutica

querem ser tratados como um número. Independentemente se estão em uma loja, em uma farmácia ou em um consultório médico, são exigentes. Não há espaço para o atendimento padronizado, é fundamental

atender aos anseios da sociedade. Se o mundo muda todos os dias, é também necessário que o profissional repense sua forma de atuar todos os dias. Com atitudes como essa se faz a diferença. 🇧🇷

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo programático.

AS GRANDES CONQUISTAS VÊM PARA QUEM JÁ ESTÁ PREPARADO.

O **IPESP** resolveu dar aquela força para você, que pretende fazer sua pós-graduação ou curso de especialização. Você se matricula ainda este ano e já começa a pagar as mensalidades. Assim, quando começar o curso em 2012, o valor mensal a ser pago será menor. Não deixe passar essa oportunidade. **Venha já para o IPESP.**

- Farmácia Clínica
- Biologia Molecular
- Oncologia
- Análises Clínicas
- Citologia Clínica
- Administração Hospitalar
- Hematologia e Hemoterapia

Rua Alameda Franca, 1604 – Jd. Paulista • São Paulo / SP
Tel.: (11) 3539.5767 • Acesse www.ipesp.edu.br



PÓS-GRADUAÇÃO IPOG

SUCESSO COMPROVADO EM 19 ESTADOS



» MBA GESTÃO INDUSTRIAL FARMACÊUTICA

» MBA GESTÃO & AUDITORIA EM SISTEMAS DE SAÚDE

» ATENÇÃO FARMACÊUTICA & FARMACOTERAPIA CLÍNICA

AULAS 100% PRESENCIAIS EM UM FINAL DE SEMANA POR MÊS



APOIO:



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

VALORES
DIFERENCIADOS
PARA ASSOCIADOS
AO **CRF SP**

AV. PAULISTA, Nº 807, ED. SIR WINSTON CHURCHILL
10º ANDAR, CONJUNTO 1014 - SÃO PAULO-SP
11 3251-1560 | sp@ipog.edu.br

**FAÇA SUA INSCRIÇÃO PELO
SITE: WWW.IPOG.EDU.BR**



Pharmacia Nova, paixão antiga

De geração em geração, uma família de farmacêuticos conquista a população de Tatuí (SP)

Início do século XX no interior paulista.

A assistência à saúde, quando havia, estava limitada às Santas Casas de Misericórdia ou outras pequenas instituições beneficentes. Obter o medicamento necessário para atender os doentes era um grande desafio. Esse também era o cenário na pequena Tatuí, onde, em meados de 1905, a população local acompanhava curiosa a montagem de um novo estabelecimento. Surgia ali, pelas mãos de Inácio Vila Nova, a Pharmacia Nova. Não sabia seu Inácio que aquele pequeno estabelecimento viria, em poucos anos, a se tornar referência de saúde na cidade e que ele seria responsável por agregar toda a família em torno da profissão farmacêutica.

Passados 106 anos da fundação, é o neto de “seu Inácio”, o dr. Julio Inácio Vila Nova, que dirige o estabelecimento de saúde. Dr. Julio lembra o começo difícil, tempos em que o próprio avô extraía as tinturas, triturava sementes e preparava a matéria-prima que iria compor as fórmulas dos xaropes, pomadas, pílulas, cápsulas amiláceas, supositórios e óvulos.

Foram necessários mais de 60 anos produzindo a base dos medicamentos até que as primeiras indústrias começassem a fabricar essas matérias-primas.



Dr. Julio ao lado do sobrinho e das filhas, todos farmacêuticos

Em meio à rotina da farmácia, dr. Julio cresceu ajudando o avô e divertindo-se com os primos que vinham de São Paulo nas férias. “Comíamos as cápsulas amiláceas com açúcar. Era uma grande brincadeira”, lembra.

Na memória também estão as recordações de o quanto a família ajudou a população

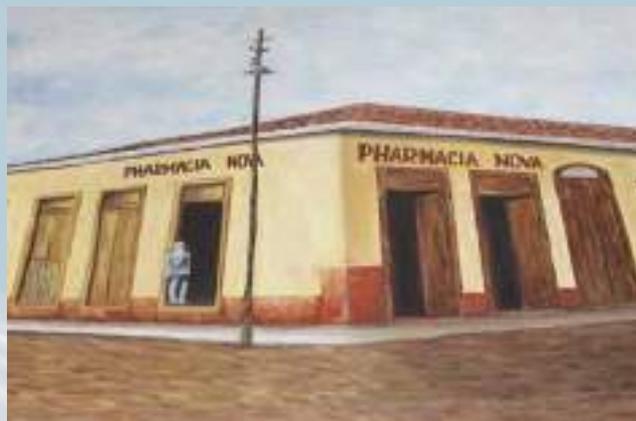
da cidade, além de algumas situações pitorescas que aconteciam no dia a dia.

O prédio atual que abriga a Pharmacia Nova foi fruto de grande sacrifício quando, em 1912, o avô pediu um empréstimo. “Minha família passou fome para pagar essa dívida”. A escolha pela Farmácia parecia estar no sangue de Julio e, após passar a infância ajudando o avô, foi para São Paulo, de onde só voltou após concluir o curso de Farmácia na Universidade de São Paulo (USP). No ano de sua formatura, em 1963, seu avô faleceu e deixou quatro

filhos, sendo três farmacêuticos, além do Sr. Ary, oficial de Farmácia e seu pai.

A partir de então, dr. Julio, assumiu a Responsabilidade Técnica da Farmácia e deu início a uma trajetória vitoriosa. Casou-se com uma professora da cidade e teve quatro filhos. Com o trabalho superou a dor da perda de um deles em um acidente e criou os

“Sempre me dediquei muito a tudo que fiz. Nunca tive descanso, nem férias prolongadas”



Tudo começou em 1905, na cidade de Tatuí - SP



Fachada atual do estabelecimento centenário

outros três. Hoje, um é arquiteto e duas são farmacêuticas e comandam o laboratório de manipulação da Pharmacia Nova.

FARMÁCIA, MAGISTÉRIO E POLÍTICA

Assim como o avô, dr. Julio virou referência na cidade e passou a dar aulas de Biologia, paixão que durou 31 anos e só foi interrompida pela carreira política. Foi vice-prefeito de Tatuí, secretário de Saúde e três vezes vereador. *“Como farmacêutico, conhecia a área. Sempre me dediquei muito a tudo que fiz. Dava expediente e depois ainda ia para a farmácia. Nunca tive descanso, nem férias prolongadas.”*

CENTENÁRIO

Em 2005, ano do centenário da Pharmacia Nova, dr. Julio organizou uma exposição de fotos e peças antigas em um clube da cidade e fez questão de co-



A farmácia reúne raridades como farmacopeias e frascos de medicamentos antigos, além de receituários das décadas de 70 e 80

nhecer a cidade do avô em Palmeira dos Índios (AL). *“Não tenho conhecimento de outra farmácia tão antiga de uma mesma família no Brasil.”*

Hoje o dr. Julio olha para o futuro, mas sente falta da época em que as pessoas tinham mais tempo para ouvir o farmacêutico. *“Atendo filhos e netos dos meus pacientes. Sou do tempo em que havia poucos médicos na cidade, então o farmacêutico era sempre solicitado.”*

DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO

Com as filhas e dois sobrinhos farmacêuticos, dr. Julio está deixando um legado às gerações. O sobrinho Felipe Vila Nova nem pensou duas vezes na hora de escolher a profissão. *“Cresci brincando no meio das prateleiras”. Com a admiração de quem contempla uma história vitoriosa, dr. Felipe completa: “Muita gente confia muito em tudo que ele faz. O conhecimento dele é impressionante. Tento absorver, aliando modernidade e tradição”.* **Thais Noronha** 🇧🇷



50 anos de CRF-SP: evento para ser lembrado

Temas de ponta para a profissão mesclados com momentos de resgate histórico de intensa emoção marcaram a celebração do Jubileu de Ouro do CRF-SP



A americana dra. Diane Ginsburg falou sobre Farmácia Clínica

Glórias do passado não garantem o sucesso futuro, mas nos ensinam que é possível superar grandes desafios com trabalho, coragem e determinação. Talvez seja essa grande mensagem a ser tirada do conjunto de eventos e palestras que marcaram a celebração dos 50 anos do CRF-SP. O Jubileu de Ouro do CRF-SP foi coroado com o Seminário Internacional “A arte de ser farmacêutico”, realizado de 28 a 30 de outubro, e que reuniu mais de 400 farmacêuticos e autoridades na capital.

A celebração mesclou momentos de importante resgate histórico e pura emoção, com palestras que apresentaram o momento atual da profissão farma-

cêutica, os caminhos para a valorização profissional e os desafios futuros perante novas tecnologias como os biofármacos, células-tronco e nanotecnologia.

O evento teve início com a palestra da farmacêutica norte-americana dra. Diane Ginsburg, ex-presidente da Associação de Farmacêuticos dos EUA, que apresentou os caminhos trilhados para o fortalecimento da profissão naquele país. Segundo dra. Diane, foi necessário provar



Todos os ex-presidentes do CRF-SP foram homenageados pela importância que tiveram ao longo da história da entidade

com números que a presença do farmacêutico em várias áreas de atuação representavam mais segurança para os pacientes e redução dos custos. “Pesquisas indicaram que a atenção farmacêutica aplicada de forma eficaz pode reduzir o número de internações por problemas decorrentes das interações medicamentosas, e isso representa segurança para o paciente e redução de custos, em especial da saúde pública”, destacou.

RESGATE HISTÓRICO E EMOÇÃO

Depois da primeira atividade, ocorreu um encontro de gerações proporcionado pela abertura do Seminário.

A noite era de reconhecimento aos que construíram, ao longo de meio século, o CRF-SP de hoje. Todos os ex-presidentes do CRF-SP foram homenageados e também a dra. Leda Nascimbeni, conselheira da primeira gestão

em 1961, portadora do CRF nº 6. “Felizmente as coisas mudaram muito. Naquela época a gente lutava para garantir a presença do farmacêutico nas farmácias, onde havia somente balconista.” O dr. Paulo Queiroz Marques, idealizador do Museu da Farmácia, também recebeu sua menção honrosa pela contribuição à profissão. Portador do CRF nº 16, fez questão de ressaltar o resultado de um trabalho árduo. “Hoje, o farmacêutico deixou de ser apenas o profissional do medicamento para ser um profissional de saúde.”

“Se hoje somos a entidade de referência para o farmacêutico e para a sociedade, os méritos são de profissionais que trabalharam e ainda trabalham incessantemente para que a categoria seja representada e cada vez mais valorizada”, ressaltou a dra. Raquel Rizzi, então presidente do CRF-SP.



Conselheira da primeira gestão do CRF-SP, dra. Leda Nascimbeni recebe o troféu das mãos da dra. Raquel Rizzi



O deputado federal Ivan Valente lança o selo e o carimbo comemorativo em parceria com os Correios

A HISTÓRIA EM LIVRO

Também foi lançado o livro comemorativo dos 50 anos de CRF-SP, resultado de um intenso trabalho de pesquisa em um vasto arquivo de documentos e fotos, além de entrevistas com os perso-

nagens principais. Todo o processo foi orientado por um grupo de farmacêuticos renomados que integraram a Comissão Científica do Jubileu de Ouro, coordenado pelo dr. Mario Hirata.



Dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP, apresentou o livro comemorativo aos 50 anos, elaborado pelo CRF-SP

O resultado de tanto envolvimento de voluntários e colaboradores pode ser percebido na primorosa publicação que conta os 50 anos. São 144 páginas de história, emoção e muitas fotos que retratam, década a década, como o CRF-SP se transformou na entidade que é hoje.

Na sequência, ocorreu o lançamento do carimbo e do selo comemorativos aos 50 anos de CRF-SP, ação realizada em parceria com os Correios.



PROGRAMAÇÃO INTERNACIONAL FOI UM SUCESSO

Um fim de semana de intensa atualização profissional também fez parte da comemoração. As palestras, realizadas no Memorial da América Latina, em São Paulo, se revezaram entre a preocupação com o futuro da profissão, devido aos avanços tecnológicos, o momento atual e o passado, por meio de farmacêuticos que fizeram história ao longo dos anos.

Dr. Manuel Machuca, farmacêutico da Universidade de Sevilha, na Espanha, e especialista em Atenção Farmacêutica Comunitária, destacou o fato de já existirem, no Canadá, máquinas que dispensam medicamentos e passam informações sobre o uso dos fármacos aos pacientes. *“Se o farmacêutico acreditar que sua função na farmácia é apenas dispensar medicamentos, se não fizer a diferença para o paciente, esse será o futuro da dispensação no mundo. Tecnologia já existe para isso”*, alertou o especialista em atenção farmacêutica.

Novamente, a emoção esteve em pauta no Seminário. Foi a vez de farmacêuticos experientes mostrarem sua trajetória, como a dra. Clara Pechmann, docente aposentada da Unesp - Araraquara, que fez um panorama dos 65 anos de carreira. Seu maior desafio foi aos 70 anos, quando assumiu a Secretaria de Saúde de Araraquara.

“Foi um trabalho árduo em um cargo antes ocupado apenas por médicos, tenho muito orgulho de ter brigado por uma saúde com qualidade para a comunidade.” Dr. Dermerval de Carvalho, livre-docente da USP de Ribeirão Preto, destacou que o Brasil já é o terceiro consumidor mundial de cosmecêuticos e está se transformando em plataforma de produção mundial.

Dr. George Washington, diretor-técnico do serviço de Farmácia do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas de SP, destacou a evolução da assistência farmacêutica com a qualificação profissional e a publicação de guias técnicos específicos para a



Comissão organizadora (da esq. para dir.): Dr. Lauro D. Moretto, Dra. Nilce C. Barbosa, Dra. Patrícia de C. Mastroianni, Dr. Mario H. Hirata, Dra. Suely Vilela, Dr. Sergio A. Uyemura, Dra. Rosario D. Crespo Hirata, Dra. Terezinha de Jesus A. Pinto, Dr. George Washington B. Cunha e Dr. Antonio C. Pizzolitto



Dr. Lair Ribeiro, autor de best sellers, finalizou o segundo dia da programação com uma palestra motivacional



O alemão dr. Berna Hill e o espanhol dr. Manuel Machuca fizeram parte das atrações internacionais do Seminário

área de cardiologia. “A qualidade profissional na Farmácia está pautada por presença, postura, personalidade, procedimento e perseverança.”

A segunda etapa do sábado, 29 de outubro, contou com outro destaque internacional, o dr. Bernd Hill, docente na área de física da Universidade de Münster, Alemanha, que falou sobre a biodiversidade como fonte de inspiração e inovação para a tecnologia. O engenheiro fez questão de enfatizar a condição brasileira frente à biônica, para ele, a tecnologia do século XXI. “O Brasil é o país com a maior biodiversidade do mundo. Gostaria que essa nova tecnologia, a biônica, tivesse uma boa aceitação nas universidades, porque é a área do futuro”.

O panorama da organização política e social da profissão foi apresentado pelo dr. Dirceu Raposo de Mello, ex-presidente da Anvisa. Ele ressaltou que a transformação se dará quando o farmacêutico tiver plena consciência da necessidade do seu trabalho.

A tarde de palestras foi concluída com a apresentação do cardiologista e autor de 35 *best sellers*, dr. Lair Ribeiro, que mostrou aos participantes o que é preciso fazer para se manter no mercado de trabalho. “É preciso tirar o cérebro do módulo automático. É necessário saber pensar. Tecnologia não resolve nada se não houver um cérebro que saiba usá-la.”

DE OLHO NO FUTURO

O Seminário também foi importante para que o farmacêutico conhecesse e identificasse áreas de atuação em evidência ou com um futuro promiss-

or, como o caso da palestra do dr. Julio Voltarelli, docente do Departamento de Clínica Médica da USP de Ribeirão Preto, que destacou a repercussão positiva da terapia com células-tronco para o controle do diabetes tipo 1. Já a dra. Silvia Stanisçuaski Guterres, que atua na área de nanobiotecnologia e tecnologia farmacêutica, falou aos participantes sobre o uso da nanotecnologia como ferramenta de inovação.

O dr. Spartaco Astolfi Filho, docente de Engenharia Genética e diretor do Centro de Apoio Multidisciplinar da Universidade Federal do Amazonas também enfatizou a área de biofármacos em expansão no Brasil. “Obtidos por meio de algum processo biológico e usados, por exemplo, em casos de câncer, deficiência hormonal e hemofilia, os biofármacos estão em amplo desenvolvimento no Brasil e aparecem como mais um setor em que o farmacêutico pode fazer a diferença.” 🌍



Dr. Pedro Menegasso, dr. Marcelo Polacow, dra. Raquel Rizzi e dra. Margarete Kishi recebem o ministro Alexandre Padilha (ao centro)

Farmacêutico é imprescindível para o SUS, diz ministro da Saúde

Alexandre Padilha prestigia a comemoração dos 50 anos do CRF-SP e fala sobre os projetos para a formação em saúde e verbas para o setor

O último dia da programação do Seminário foi marcado pela presença do ministro da Saúde, dr. Alexandre Padilha, que falou para mais de 400 pessoas que acompanharam o evento e puderam saber mais sobre os planos ministeriais para implementação e desenvolvimento da assistência farmacêutica no país. Após a palestra, o ministro concedeu uma entrevista exclusiva à **Revista do Farmacêutico**.

Durante a entrevista, repetiu várias vezes o quanto a presença do farmacêutico é decisiva dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), pois garante maior segurança ao paciente, uso racional e economia dos recursos. “Nos primeiros seis meses deste ano conseguimos economizar mais de R\$ 600 milhões apenas com o planejamento racional da compra de medicamentos e o farmacêutico foi decisivo pra isso.” Além de reforçar a importância do aperfeiçoamento do ensino na área da saúde, deu especial destaque à parceria com o Ministério da Educação e às ações criadas para estimular os municípios a cumprir as diretrizes estabelecidas pelo sistema de saúde brasileiro.



O ministro esteve presente no Seminário Internacional e enfatizou o investimento na atenção básica

O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ), idealizado pelo governo federal, busca induzir a ampliação do acesso e a melhoria da qualidade da atenção básica, com garantia de um padrão de qualidade comparável entre os municípios e equipes partici-

pantes. “O Ministério da Saúde quer premiar e repassar mais recursos aos municípios que se comprometem com a qualidade de atendimento da população, e isso inclui uma assistência farmacêutica bem estabelecida.”

De acordo com a política do Programa, a concessão de recursos pode até ser dobrada com base no desempenho de cada equipe inscrita. A estratégia pretende melhorar e ampliar o acesso à saúde. “Garantindo equipes qualificadas e com ações de promoção e prevenção nos locais onde as pessoas residem, até 80% dos agravos podem ser resolvidos ou acompanhados a partir da atenção básica. Isso gera melhor qualidade de vida e também a redução dos atendimentos hospitalares, pois evita a presença desnecessária em pontos de urgência e emergência”, afirmou Padilha.

ESTE EVENTO SOMENTE FOI POSSÍVEL GRAÇAS AOS SEGUINTES PATROCINADORES:






Pós-Graduações com MBA 2012

Lato Sensu com Módulos Internacionais

+ Módulo Internacional Opcional: Itália ou França

Coordenação: Prof. Maurício Gaspari Pupo

Locais: Campinas - São Paulo - Porto Alegre

DESCONTO 50%
TAXA DE INSCRIÇÃO*

Parceiros Internacionais



Itália

Canadá

Espanha

- Melhor Corpo Docente do Mercado Cosmético
- Módulos Internacionais
- Estágios Internacionais
- Reconhecido pelo MEC

Pós-Graduação

Cosmetologia Clínica e Dermocosméticos

Ênfase em Pele e Tratamentos Cosméticos

Local: Campinas - SP e Porto Alegre - RS

Início: Março 2012

Pós-Graduação

MBA Cosmetologia

Ênfase em Desenvolvimento de Produtos

Local: São Paulo - SP

Início: Março 2012

Pós-Graduação

MBA em Cosmetologia Experimental

50% de Aulas Práticas

Local: Campinas - SP

Início: Março 2012

Pós-Graduação

Cosmetologia Estética Profissional

Ênfase em Prática Estética e Cosméticos Profissionais

Local: São Paulo - SP

Início: Março 2012

Módulo Internacional

MBA Cosmetologia Itália

Ênfase em Desenvolvimento de Produtos

Local: Universidade de Milão - Itália Certificação Internacional

Início: 5 a 9 de Março 2012

Viagem Internacional

In Cosmetics 2012

O Maior Evento Cosmético Mundial

Local: Barcelona - Espanha

Início: 15 a 21 de Abril de 2012

SUORTE AO ALUNO

- Curso com Apostilas Eletrônicas;
- Modulo MBA Internacional Itália;
- Estágios Supervisionado França;
- Estágios Supervisionado Itália;
- Suporte para Elaboração do TCC;
- Site Acadêmico com Área do Aluno;

EXCLUSIVIDADE

- O Melhor Corpo Docente do Mercado Cosmético;
- Os Maiores Nomes e Personalidades;
- Suporte Permanente da Coordenação;
- Seminário Gratuito - Exclusivo para Alunos;
- TCC Baseado em Desenvolvimento de Produto.

Matrículas Abertas

Fone: 19 3112.9900

Celular TIM: 19 8115.8856 - Ligação Gratuita**



Deveria ser melhor

Piso salarial dos farmacêuticos de São Paulo é baixo em relação a outros estados do país



www.ssc.br

Quando se trata de fiscalizar e garantir a presença do farmacêutico em atividades que são de sua atribuição, o Estado de São Paulo é referência. São mais de 70 mil fiscalizações por ano que garantem a presença do farmacêutico em 90% dos estabelecimentos que exercem as atividades que lhe são exclusivas.

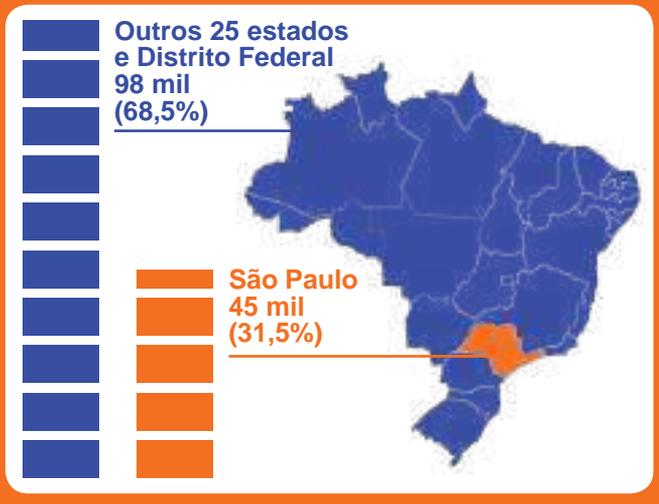
O mesmo, entretanto, não se pode dizer a respeito do piso salarial da categoria. Neste quesito, a situação é bem diferente para os farmacêuticos paulistas, que recebem piso salarial menor do que o recebido em vários estados do país.

Um levantamento realizado pela Revista do Farmacêutico apontou que há vários estados, muitos deles com custo de vida e PIB per capita¹ bem inferiores ao de São Paulo, em que os farmacêuticos recebem piso salarial superior ao paulista. O valor considerado na comparação foi o piso para profissionais que atuam em farmácias e drogarias, uma vez que é a área onde há maior número de farmacêuticos. Os valores utilizados na comparação também são relativos aos valores pagos nas capitais.

Por exemplo: enquanto o piso do farmacêutico paulista é de R\$ 1.950,00 por 44h semanais, na Bahia o piso da categoria é de R\$ 2.564,00 para 40 horas semanais. No caso de atuação do farmacêutico em indústrias, o piso na Bahia pode superar os R\$ 3 mil. Importante considerar que o PIB per capita da Bahia é 1/3 do PIB paulista (veja tabela na página ao lado).

1 Índice que mede a riqueza gerada pelo estado em relação ao número de habitantes

NÚMERO TOTAL DE FARMACÊUTICOS NO BRASIL: 143 MIL



Outros estados também superam o piso paulista, como Goiás, onde o piso da categoria está em R\$ 3.095,00; Minas Gerais, com R\$ 2.621,00; e no Distrito Federal, com R\$ 3.252,29, o maior do país.

Os farmacêuticos de Tocantins e do Mato Grosso também estão em melhor situação que os paulistas quando se trata de base salarial. No Tocantins, o piso para farmácias e drogarias está em R\$ 2.637,80, no Mato Grosso, a base salarial é de R\$ 1.993,87.

Muitos farmacêuticos entendem, de forma equivocada, ser responsabilidade dos CRFs a luta por melhores salários, mas estatutariamente cabe aos Conselhos Regionais apenas a fiscalização das atividades relativas à profissão. Para o dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP, essa é uma das confusões mais comuns entre os

farmacêuticos: “Pelo fato de o CRF-SP ser uma instituição forte, atuante e com visibilidade, muitos farmacêuticos atribuem ao CRF-SP essa função, mas lutar por melhores salários e redução da jornada de trabalho é atribuição dos sindicatos”, explica. Dr. Pedro destaca que o CRF-SP pode até ajudar nesse processo informalmente se for convidado, mas não pode tratar diretamente desses assuntos. “Procuramos ajudar o Sindicato no que é possível com a seção de espaço nas Seccionais, com informações que contribuam para as discussões, na divulgação das assembleias, mas a nossa principal atividade é fiscalizar o exercício profissional e cobrar das empresas o cumprimento da lei, e é isso que tem garantido o emprego da maioria dos farmacêuticos no Estado.”

O novo presidente do CRF-SP também atribui parte da responsabilidade pela mudança da atual situação aos próprios farmacêuticos, que participam pouco da vida das entidades. “São Paulo concentra o maior número de empresas do setor e forte representação nacional. Os farmacêuticos têm de seguir esse exemplo. Temos praticamente 1/3 dos farmacêuticos do país. Se houver maior organização e participação, será mais fácil mudar esse cenário.”

Para o dr. Menegasso, os farmacêuticos têm o direito, e também o dever, de cobrar o CRF-SP dentro

O QUE O CRF-SP PODE FAZER PARA COLABORAR COM A MELHORA DO PISO SALARIAL

- Fiscalizar (mantém empregos)
- Colaborar com o Sindicato (cedemos o espaço nas Seccionais, divulgamos as Assembleias, e colaboramos com o esforço de mobilizar a categoria)
- Fortalecer a imagem do farmacêutico e divulgar sua importância para a sociedade

daquilo que lhe compete. “Nossa obrigação como Conselho é fiscalizar o exercício da profissão e nisso São Paulo pode ser considerado modelo para o país. Além disso, fazemos tudo que é possível e que está ao nosso alcance para colaborar com a valorização do profissional, temos a preocupação de incentivar a constante atualização e capacitação do farmacêutico, além de empreender todos os esforços para que o profissional seja reconhecido pela sociedade. Só não podemos sentar à mesa para negociar salário pois estaríamos passando por cima do nosso sindicato”, enfatiza. 🌐

COMPARAÇÃO DO PIB PER CAPITA DE 15 ESTADOS BRASILEIROS

Estado PIB per capita (2008)

Estado	PIB per capita (2008)
DF	R\$ 45.978
SP	R\$ 24.457
RJ	R\$ 21.621
SC	R\$ 20.369
ES	R\$ 20.230
RS	R\$ 18.378
MT	R\$ 17.927
PR	R\$ 16.928
MG	R\$ 14.233
MS	R\$ 14.188
GO	R\$ 12.879
TO	R\$ 10.223
BA	R\$ 8.378
CE	R\$ 7.112
PB	R\$ 6.866

COMPARAÇÃO DO PISO SALARIAL DO FARMACÊUTICO EM 15 ESTADOS BRASILEIROS

Estado Carga Horária* Piso Salarial do farmacêutico que atua em farmácias e drogarias**

Estado	Carga Horária*	Piso Salarial do farmacêutico que atua em farmácias e drogarias**
DF	40	R\$ 3.252,29
GO	40	R\$ 3.095,00
TO	40	R\$ 2.637,80
MG	40	R\$ 2.621,77
BA	40	R\$ 2.564,35
CE	44	R\$ 2.193,00
MT	44	R\$ 1.993,87
ES	44	R\$ 1.955,00
SP	44	R\$ 1.950,00
PR	44	R\$ 1.915,30
SC	44	R\$ 1.800,00
RJ	40	R\$ 1.718,70
PB	40	R\$ 1.601,50
RS	44	R\$ 1.524,00
MS	44	R\$ 1.300,00

* Horas semanais

** Valores médios referentes às capitais dos estados, no período 2010/2013



A humanização como meta

Instituições de Ensino Superior reveem o modelo educacional e apostam na humanização para aprimorar a formação de profissionais da saúde

Os dias atuais são marcados pela exacerbação da tecnicidade e da tecnologia, que muitas vezes faz o profissional de saúde esquecer que, diante dele, há um ser humano, quase sempre fragilizado e inseguro, merecedor de compreensão, respeito e atenção.

Assim, falar em humanizar processos referentes ao atendimento de seres humanos pode parecer redundância, mas é exatamente isso que propõe uma nova visão de formação de profissionais de saúde, o farmacêutico entre eles, que coloca as necessidades do paciente em primeiro lugar.

Para a vice-coordenadora da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica (CAEF) do CRF-SP, Prof. Dra. Marise Bastos Stevanato, a formação profissional deixou de estar alheia às necessidades do setor, pois já se percebe a necessidade da mudança. *“Atualmente, alguns cursos já implementaram alterações na formação humanística; outros já começam a se mobilizar para ampliar a formação na área e outros nem sequer começaram a discutir a necessidade. Diante deste cenário, quando se analisa as instituições que ainda não deram início ao processo, evidencia-se a deficiência da formação nesta área, porém, a percepção da necessidade de mudar já pode ser considerada um avanço significativo”,* comenta.

A expectativa dos educadores é que nenhuma instituição fique de fora deste processo, pois a profissão demandará cada vez mais habilidades diferenciadas. Eles avaliam que essa fase de transição será lenta,

Sura Nualpradid / Panthermedia



Dimensão humana: toda dispensação tem como objetivo final o cuidado com o ser humano

mas contínua e definitiva, e à medida que o contato com o paciente e o trabalho em equipe se ampliarem, as condições e necessidades externas impulsionarão novas mudanças na formação.

A Prof. Dra. Marise afirmou que não acredita no abandono completo do estilo de formação praticado atualmente, pois o conhecimento do farmacêutico deve envolver uma sólida formação tecnológica e científica clássica. *“Precisamos agregar e incluir o olhar humanizado nesta formação. Deste modo, estaremos completos, pois ao pesquisarmos um fármaco, por exemplo, estamos cuidando do ser humano, apesar de não entrarmos em contato com ele diretamente nas etapas iniciais desta pesquisa. A meta é sempre o cuidado, portanto, quando não enxergamos este viés, produzimos distorções, e esta distorção se mostra hoje com maior impacto, pois o farmacêutico foi inserido nas equipes multiprofissionais de saúde, especialmente, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Farmácia, e passamos a sentir a deficiência de formação no atendimento ao paciente.”*

PAPEL DO EDUCADOR

Dentro deste novo modelo proposto, os professores têm responsabilidade dobrada na hora de formar profissionais competentes e sensíveis às necessidades do paciente. As competências do novo farmacêutico excedem o domínio técnico e científico da profissão e se estendem para os aspectos das relações humanas e das práticas de interesse e relevância social que colaboram com a qualidade da saúde da população. *“Nós, professores, também temos sentido a necessidade de buscar novas habilidades. Os estudantes têm exigido mais, pois estão mais perto da população, nos atendimentos nas farmácias-escola, nas Unidades Básicas de Saúde”*, destaca Prof. Dra. Marise.



A percepção da necessidade de mudar já constitui um passo significativo em direção a uma educação mais humana

O farmacêutico, mesmo quando pesquisa um fármaco, está cuidando de um ser humano

Para ela, toda esta configuração provocará um crescimento profissional incontestável que trará benefícios à população e também para a profissão farmacêutica. *“Será um processo natural, já que falamos de seres humanos cuidando de seres humanos. Precisamos resgatar essa habilidade natural e intrínseca e associá-la ao método e à técnica que já executamos com maestria.”*

As Instituições de Ensino Superior (IES) precisarão se adequar para oferecer opções variadas de estágio em prática clínica, como farmácias-escola, Unidades Básicas de Saúde com PSF, Farmácias Hospitalares, Hospitais com Serviço de Farmácia Clínica e outros serviços de atenção à saúde que acresçam experiência aos discentes. O aumento da oferta de vagas em residências multiprofissionais também será um fator positivo.

A capacitação e o aprimoramento profissional são imprescindíveis para quem deseja conquistar seu espaço e, nesta linha de raciocínio, a qualidade deve sempre predominar sobre a quantidade de alunos formados. *“Quem hesitar em se adequar à nova realidade, sejam profissionais ou instituições de ensino, seguramente ficará pelo caminho”*, finaliza a Prof. Dra. Marise. 🌍





Em defesa do paciente

Presença do farmacêutico contribui para evitar mortes por erros graves de dispensação em hospitais

No dia 12 de outubro de 2011, uma criança recém-nascida em São Paulo teve seus olhos queimados no Hospital do Servidor Público Municipal pelo uso de nitrato de prata com concentração de 50%. O medicamento foi solicitado por uma enfermeira e dispensado por uma técnica de enfermagem, que não atentaram para a questão da concentração. O caso acabou na polícia, e a criança, com danos irreversíveis de visão. Problemas como esse poderiam ser evitados com a presença do farmacêutico em período integral em ambientes hospitalares.

O problema causado por erros na dispensação de medicamentos em hospitais foi amplamente estudado na década de 90 nos Estados Unidos. Pesquisas realizadas pelo *Harvard Medical Practice Study*, entre 30.000 altas hospitalares aleatoriamente selecionadas em 51 hos-

pitais de Nova York, constataram que em cerca de 3,7% das internações ocorriam eventos adversos causados por medicamentos, sendo 69% atribuíveis a erros de prescrição e dispensação e 27,6% à negligência na administração.

Embora 70,5% desses eventos produzissem danos reversíveis, 13,6% resultavam em morte e 2,6% causavam sequelas irreversíveis, como o caso do recém-nascido em São Paulo. Os índices alarmantes foram fundamentais para determinar uma verdadeira revolução no setor e transformaram a segurança do paciente em prioridade estratégica para o sistema de saúde.

No Brasil, hoje o trabalho está focado na prevenção sistemática de erros e não apenas na correção. Para dr. Gustavo Alves, coordenador da Comissão de Farmácia Hospitalar do CRF-SP, o monitoramento contínuo por parte do farmacêutico é essencial. No entanto, algumas ações devem ser frequentes, como: cuidados na interpretação da prescrição médica (nomes dos fármacos, dosagens, posologia e forma farmacêutica), cuidado com transcrição de prescrições em ambientes hospitalares, avaliar se o paciente pode usar determinado tipo de medicamento (pode ser alérgico), e especial atenção na identificação dos medicamentos em estoque, principalmente aqueles com embalagens e nomes semelhantes. *“O farmacêutico deve agir na busca ativa de reações adversas e no uso correto do medicamento, orientando a equipe de saúde e o paciente. A criação de protocolos de vigilância facilita esta atividade”.*

Ele enfatiza ainda que a grande maioria dos medicamentos que causam reações adversas (RAM) deve ser destacada em alertas, tabelas de administração e busca de RAM. Sempre que uma RAM acontecer, é importante comunicar e indicar a melhor for-

Formulário disponibilizado pela Anvisa aos profissionais de saúde especificamente para notificação de erros de medicação

Reprodução



“A diferença entre um remédio e um veneno é a dose”

(Paracelso – médico e físico do séc. XVI)

ma de manejá-la. “Algumas drogas necessitam deste tipo de monitoramento com maior frequência que outras. O farmacêutico, junto com a equipe médica, elegerá os itens”.



Foto: Panbhermedia / Arte: Ana Laura Azevedo

ERROS MAIS COMUNS

De acordo com o guia de prevenção de erros nos hospitais, lançado pela *American Society of Health-System Pharmacists*, dos EUA, entre os principais erros de medicação estão a seleção incorreta de medicamentos, a administração fora do horário, administração do medicamento não prescrito/incorreto ou com técnica imprópria de preparo, erro de monitoramento e outros. Dr. Gustavo Alves recomenda que sempre que acontecer qualquer tipo de erro, este deve ser compreendido como um aprendizado. “O erro deve ser visto de forma coletiva e não personalista. O farmacêutico deve criar procedimentos capazes de propiciar intervenções que tragam resolutividade nestas situações.”

TODAS AS ETAPAS EXIGEM ATENÇÃO

Em sua maioria, os erros de medicação são eventos complexos, que envolvem múltiplas etapas, procedimentos e pessoas. Por isso, é necessária uma revisão de todas as fases do ciclo do medicamento para a identificação da cadeia de falhas, quando da investigação de um erro. No portal da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Anvisa, na área de Farmacovigilância, há um formulário específico para notificação de erros de medicação voltado aos profissionais de saúde. As notificações são mantidas no anonimato e podem contribuir para prevenir e minimizar erros semelhantes (www.anvisa.gov.br - Farmacovigilância – Erros de Medicação). **Thais Noronha** 

ALGUNS PROCESSOS E ANÁLISES QUE PODEM FAZER PARTE DE UMA INVESTIGAÇÃO:

Prescrição

- Avaliação da necessidade e seleção do medicamento correto;
- Individualização do regime terapêutico;
- Estabelecimento da resposta terapêutica desejada.

Dispensação

- Revisão da prescrição;
- Processamento da prescrição;
- Mistura e preparo dos medicamentos;
- Dispensação dos medicamentos de maneira adequada e oportuna.

Administração

- Administração do medicamento correto para o paciente correto;
- Administração do medicamento quando indicado;
- Informação ao paciente sobre a medicação;
- Inclusão do paciente no processo de administração.

Monitorização

- Monitorização e documentação da resposta do paciente;
- Identificação e notificação de eventos adversos aos medicamentos;
- Reavaliação da seleção do medicamento, regime, frequência e duração do tratamento.

Sistemas e gerenciamento do controle

- Colaboração e comunicação entre os responsáveis pelos cuidados de saúde;
- Revisão e gerenciamento do regime farmacoterapêutico do paciente

Fonte: Anvisa



Revisão pertinente

Quinze anos após ser publicada, Resolução CNS 196/96, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos, passa por Consulta Pública.

Objetivo é atualizar a principal normativa do setor

Com o objetivo de aperfeiçoar e assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos sujeitos da pesquisa, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) recebeu até o final de 2011 sugestões para uma proposta de revisão da Resolução CNS 196/96, que dispõe das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Segundo o dr. Wallace Luiz Moreira, membro da Comissão de Pesquisa Clínica do CRF-SP, a

decisão do CNS foi acertada, uma vez que no decorrer dos últimos 15 anos uma série de mudanças ocorridas, sobretudo na estrutura da saúde pública com a criação da Anvisa, fez com que a Resolução CNS 196/96 não mais contemplasse alguns parâmetros.

Ele cita como exemplo o prazo logístico requerido pela CNS 196/96, muitas vezes incompatível com a prática, em função de barreiras que dificultam a aprovação regulatória que antecede a realização dos estudos clínicos. Uma das exigências previstas na Resolução faz com que o Brasil seja o único do mundo a exigir aprovação dos estudos em três instâncias: duas éticas (do CEP – Comitê de

Ética em Pesquisa – e da Conep – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) e uma técnica (da Anvisa).

Essa obrigatoriedade acaba tornando o processo de aprovação de estudos no país pouco ágil, o que faz com que o Brasil demore de dez meses a um ano para

iniciar um estudo, enquanto em países da Europa esse tempo cai para até 79 dias e, nos Estados Unidos, para 60 dias, segundo informações da Associação Brasileira de Organizações Representativas de Pesquisas Clínicas (Abracro).

tativas de Pesquisas Clínicas (Abracro).

“Esse é um fator que exclui os voluntários brasileiros e, potencialmente, a população brasileira, de terem acesso às inovações terapêuticas, já que boa

O processo de aprovação de estudos no país demora de dez meses a um ano. Nos Estados Unidos, o prazo é de 60 dias



Dmitriy Shironosov / Panthermedia

Desenvolvimento de novos fármacos: mudanças na Resolução podem ampliar pesquisa no Brasil e melhorar a segurança dos voluntários



parte desses estudos clínicos acaba sendo realizada em países onde o prazo de aprovação ocorre com maior brevidade”, afirma o dr. Wallace.

O encurtamento do prazo para aprovação regulatória, ficando essa responsabilidade com os CEPs, está contemplado em uma das sugestões encaminhadas pela Comissão Assessora de Pesquisa Clínica do CRF-SP à Consulta Pública 03/2011 (vide quadro na página ao lado). “Em nossas sugestões, identificamos a tendência de descentralizar as apreciações de estudos clínicos, e propusemos maior autonomia ao CEP, conduta esta que pragmatiza a participação do Brasil no desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas, promovendo o desenvolvimento econômico, social e da saúde

pública”, declarou o farmacêutico, que também é monitor em uma Organização Representativa de Pesquisa Clínica.

Dr. Wallace também ressalta a necessidade da realização de um fórum sobre o tema de modo a tornar mais democrática e ampla a discussão com a participação dos docentes, CEPs, Conep, gestores públicos e privados, pesquisadores, instituições que conduzem pesquisa, profissionais que trabalham no cotidiano deste segmento, pacientes, voluntários e população em geral, para, finalmente, definir se a norma como se apresenta é factível para atender às necessidades de todos (ou da maioria) ou se poderia ser alterada para este fim.

Renata Gonzalez 

O CRF-SP propõe maior autonomia aos Comitês de Ética de Pesquisa como forma de acelerar o processo

ALGUMAS DAS SUGESTÕES DE ALTERAÇÃO DA RESOLUÇÃO CNS 196/96 ENCAMINHADAS PELA COMISSÃO ACESSORA DE PESQUISA CLÍNICA DO CRF-SP AO CNS*

TEXTO ATUAL	PROPOSTA	JUSTIFICATIVA
<p>II - TERMOS E DEFINIÇÕES [...] 19. Sujeito da pesquisa – é o(a) participante pesquisado(a), individual ou coletivamente, de caráter voluntário e eventual.</p>	<p>Nova redação no que tange à semântica da palavra “eventual”.</p>	<p>O termo “eventual” merece ser melhor elucidado para que se possa esclarecer qual o significado da palavra na participação de voluntários em pesquisas. Seria para descrever que se trata de uma condição não corriqueira ou que um voluntário foi considerado “falha de seleção”?</p>
<p>III - ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS [...] 3. [...] s) utilizar o material e os dados obtidos na pesquisa exclusivamente para a finalidade prevista no seu protocolo, ou conforme o consentimento do sujeito.</p>	<p>Substituir e incluir os trechos destacados: s) utilizar o material e/ou os dados obtidos na pesquisa exclusivamente para a finalidade prevista no seu protocolo, e conforme o consentimento do sujeito (incluindo pesquisas futuras).</p>	<p>A fim de evitar possibilidade de utilização de material e/ou dados sem o consentimento ou se houver subestimações no protocolo (e, por conseguinte, na avaliação dos órgãos competentes).</p>
<p>VIII - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) [...] 11. [...] c) encaminhar, com o devido parecer, para apreciação pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/CNS/MS/CNS/MS), nos casos de protocolos de áreas temáticas especiais aprovados pelo CEP.</p>	<p>Acrescentar ao final do inciso “c” a expressão e outros protocolos em que se julgar pertinente obter parecer da CONEP.</p>	<p>Ampliar a interrelação entre CEP e CONEP, permitindo ao CEP o direito de ser respaldado sempre que necessário.</p>

* O documento na íntegra pode ser consultado na página <http://www.crfsp.org.br/comissoes/comissao-de-pesquisa-clinica>



Comunicação eficaz

Farmacêutico que atua em Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) representa grande diferencial na orientação ao paciente

O sistema de farmacovigilância das indústrias farmacêuticas tem por objetivo capturar dados relevantes sobre a segurança do medicamento disponibilizado no mercado. Um dos importantes instrumentos que as empresas dispõem nesse sentido é o Serviço de Atendimento ao Consumidor, o SAC.

Se num primeiro momento as empresas viram na lei que criou a obrigatoriedade do SAC (Lei 8.078/90) mais uma despesa, hoje essa visão mudou, e o SAC passou a ser uma área estratégica dentro de boa parte delas.

Na indústria farmacêutica, além de ser fundamental para a correta orientação dos pacientes sobre características e uso de medicamentos, o SAC, quando bem estruturado, pode ser um poderoso canal para notificações de suspeitas de reações adversas associadas ao uso desses medicamentos. São informações que podem contribuir para ampliar segurança dos pacientes, evitar problemas

para as empresas, reduzir custos e até mesmo alertar para novas possibilidades terapêuticas dos medicamentos.

Dentro desse contexto, o farmacêutico tem uma importância fundamental no monitoramento dos relatos de eventos adversos recebidos por intermédio do SAC. A presença deste profissional nos SACs tem tornado ainda mais eficaz esse canal de comunicação com o paciente, utilizando uma linguagem adequada para orientá-los,

possibilitando melhor adesão ao tratamento, cuidados com higiene, alimentação e realização de exames clínicos e laboratoriais periódicos.

Na avaliação da dra. Eloísa Jubram, diretora técnica em uma consultoria farmacêutica e membro da Comissão Assessora de Indústria do CRF-SP, a participação do farmacêutico no SAC representa um importante diferencial competitivo para a companhia que o emprega, baseado na inteligência e na qualidade

O SAC representa um importante diferencial competitivo para a empresa que o emprega



do relacionamento com pacientes, parceiros comerciais e sociedade.

“Esse diferencial de atendimento por um farmacêutico é reconhecido pelos pacientes, quase sempre leigos em assuntos farmacológicos”, afirma a dra. Eloísa. “As atividades desenvolvidas pelas áreas de SAC devem estar diretamente ligadas à percepção dos benefícios que podem ter a partir da comunicação mais intensa e direta com seus consumidores.”

Entre os fatores que conduzem o paciente a entrar em contato com os SACs das indústrias farmacêuticas para buscar ajuda no esclarecimento de suas dúvidas estão o consumo abusivo de medicamentos, falhas na farmacoterapia, ocorrência de reações adversas, sistema falho de saúde e outros.

Os conhecimentos sobre farmacocinética, farmacodinâmica e interações medicamentosas, que constituem a base da formação universitária do farmacêutico, são fundamentais para orientar o paciente sobre a importância do uso conforme prescrito pelo médico, respeitando-se a posologia e a duração prevista do tratamento, lembra a dra. Rosana Mastelaro, gerente de legislação industrial farmacêutica do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos do Estado de São Paulo (Sindusfarma).

“No que diz respeito à avaliação da interação com outros medicamentos ou alimentos, o farmacêutico sabe onde encontrar tais informações ou o momento de encaminhar os relatos recebidos ao departamento médico e para a área de farmacovigilância” declarou a farmacêutica.

CAPACITAÇÃO TÉCNICA

Parece simples, mas não é. Farmacêuticos que atuam em SACs devem conhecer profundamente os produtos fabricados pela empresa para que possam, além de fornecer informações corretas aos pacientes, identificar novos riscos potenciais. *“São profissionais que poderão atuar posteriormente em outras áreas, como marketing, produção ou mesmo farmacovigilância, e, portanto, também devem conhecer a legislação vigente”,* afirma a dra. Rosana Mastelaro.

Dra. Eloísa acrescenta que o profissional deve investir em aprendizado contínuo para proporcionar ao paciente um atendimento cada vez mais personalizado. *“Além do conhecimento técnico sobre medicamentos, exames, tratamentos, procedimentos e cuidados terapêuticos, outros treinamentos sobre legislação, assistência farmacêutica, perfil psicológico do paciente e aprimoramento da comunicação são necessários para que o farmacêutico esteja capacitado para atuar no SAC.”*

Renata Gonçalves 🇧🇷

“O farmacêutico é fundamental no monitoramento dos relatos de eventos adversos recebidos por intermédio do SAC”

A implementação do Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) na indústria farmacêutica é obrigatória de acordo com a Portaria nº 802/1998 do Ministério da Saúde, que determina que as empresas produtoras devem informar na embalagem do produto o número do serviço telefônico para atendimento ao consumidor, além de itens como o nome do medicamento (genérico e comercial), razão social e endereço do fabricante.



Wavebreak Media / Panthermedia



Aliados do emagrecimento

Sob prescrição médica e orientação farmacêutica, medicamentos fitoterápicos podem ser alternativa terapêutica no tratamento da obesidade

É um consenso científico que, no tratamento da obesidade, é necessário que o indivíduo adote uma série de mudanças em seu cotidiano, o que inclui reeducação alimentar e a prática constante de exercícios físicos. Mas, na busca por alternativas que possam contribuir de forma efetiva para a perda de peso, muitos profissionais têm indicado a seus pacientes o uso de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais cuja ação no organismo favorece o emagrecimento.

A indicação dessas alternativas apontadas como naturais ganhou força nos últimos meses de 2011, quando as opções terapêuticas para tratar a obesidade se tornaram mais escassas no Brasil depois que a Anvisa publicou a RDC 52/11. A normativa determinou a proibição das substâncias anfepramona, femproporex e mazindol, e definiu regras mais rígidas para a prescrição, dispensação e uso da sibutramina.

Ainda que atualmente exista no mercado apenas um medicamento fitoterápico registrado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) com indicação terapêutica específica para tratamento da obesidade, a *Garcinia cambogia*, conforme alerta a dra. Ana Cecília Bezerra Carvalho, especialista em regulação de fitoterápicos da Agência, existe uma gama de outros produtos que podem ser prescritos com o objetivo de contribuir nos processos de redução e controle da obesidade.

Nesse sentido, é importante ressaltar que nenhum fitoterápico com registro no Brasil possui os mesmos mecanismos de ação da sibutramina ou dos anfetamínicos. “Ou seja, nenhum deles atua no sistema ner-



Fotos: Panhemedia (Sebastian Duda e filmfoto) / Arte: Ana Laura Azevedo

vosso central de modo a agir sobre centros nervosos de controle do apetite”, explica o dr. Luís Carlos Marques, professor do Mestrado Profissional em Farmácia da Uniban e membro da Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do CRF-SP.

O professor lembra que, se na prática essa substituição não é possível, há no mercado outros produtos fitoterápicos que devem ser considerados pelo prescritor, levando-se em conta que a obesidade é uma patologia com inúmeros fatores de origem e características.

Há também a possibilidade de se manipular medicamentos fitoterápicos nas farmácias de manipulação autorizadas pela vigilância sanitária. Nesses casos, podem ser manipuladas espécies vegetais prescritas pelos profissionais atualmente autorizados a prescrever medicamentos. A prescrição dos fitoterápicos a serem manipulados deve ser feita somente das espécies autorizadas no país e avaliada pelo farmacêutico manipulador quanto a sua segurança e eficácia.



MAIS SACIEDADE, MENOS CONSTIPAÇÃO

Uma das opções que têm apresentado certo potencial no auxílio ao controle de apetite é a fibra de psyllium, cujos benefícios são citados em diversos estudos internacionais. Trata-se de uma fibra solúvel que, ao ser ingerida com alimentos líquidos, forma um gel que ocupa espaço no estômago, aumentando a sensação de saciedade e, por consequência, levando o indivíduo a ingerir porções menores.

Também são aliadas no tratamento da obesidade as substâncias com efeito laxativo suave. *“O obeso, em geral, tem perfil inadequado de alimentação, com baixa ingestão de fibras e alto consumo de massas, gerando quadros de constipação. O trânsito intestinal fica lento, permitindo a digestão e absorção máximas de alimentos”*, afirma o dr. Luís Marques. Assim, laxativos suaves que melhoram o quadro de constipação e aumentam a velocidade do trânsito intestinal, se não emagrecem isoladamente, de certo favorecem a perda de peso. Dentre as opções de maior comercialização no mercado fitoterápico brasileiro estão a planta sene, a cáscara sagrada e o ruibarbo.

Deve-se levar em conta que a obesidade é uma patologia com inúmeros fatores de origem e características

MENOR ABSORÇÃO, MAIOR GASTO CALÓRICO

Outras substâncias também podem atuar como coadjuvantes no tratamento da obesidade por possuírem mecanismos de ação que favorecem o emagrecimento, embora até o momento estejam disponíveis apenas como matérias-primas para manipulação. Exemplo disso são os inibidores de alfa-amilase pancreática, como a faseolamina (produzida a partir de extrato de feijão branco), que diminuem a digestão dos alimentos ricos em amido, como pães e massas, que, uma vez ingeridos, são parcialmente eliminados nas fezes.

Há também os inibidores da enzima lipase pancreática, como a cassiolamina (à base de extrato da espécie *Cassia nomame*), que agem diminuindo a digestão de alimentos ricos em gorduras e permitindo o aumento da sua eliminação.

Nessa lista também entram os produtos termogênicos, que aumentam a queima calórica após os exercícios, sendo o chá verde, erva-mate e a pimenta vermelha exemplos de substâncias com esse mecanismo de ação. *“São indicados principalmente para obesos com problemas de baixo metabolismo, quadro que permite a utilização máxima das calorias ingeridas e queima mínima, ainda mais sem ou com pouco exercício”*, explica o dr. Luís Marques. **Renata Gonzalez** 🇧🇷

FITOTERÁPICOS E SEUS EFEITOS ADVERSOS

A exemplo dos demais medicamentos, os fitoterápicos também podem provocar efeitos adversos, muitos deles relacionados ao próprio mecanismo de ação. Confira a seguir alguns efeitos adversos ocasionados pelo uso de fitoterápicos utilizados no tratamento da obesidade:

Garcinia cambogia

pode promover distúrbios gástricos leves e não deve ser utilizado em crianças menores de 12 anos



Faseolamina e cassiolamina

uso crônico das duas substâncias ainda não está devidamente avaliado, mas pode gerar aumento glandular do pâncreas, já que o órgão fica superestimulado com a inibição de enzimas digestivas



Chá verde e termogênicos em geral

por estimularem o sistema noradrenérgico, que também age no controle da pressão arterial, são contraindicados para hipertensos





PGRSS: Compromisso do farmacêutico

O que separa o risco do benefício é a responsabilidade. Neste caso, o farmacêutico é um dos principais agentes na estruturação do gerenciamento de resíduos

Os recentes casos de apreensões de mais de 46 toneladas de resíduos hospitalares importados dos Estados Unidos para Pernambuco com objetivos de reúso chama a atenção para um grave problema: o Brasil está longe de ter um eficaz gerenciamento dos resíduos dos serviços de saúde. No caso específico de Pernambuco, lençóis de cama de hospitais norte-americanos, muitos com manchas de sangue, transformaram-se em forro para uso em confecções no Brasil.

Com relação aos resíduos hospitalares gerados no próprio país, a situação pode não ser muito diferente. De acordo com Odair Segantini, coordenador de resíduos especiais da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, Abrelpe, é impossível saber a quantidade total de estabelecimentos de saúde que não dão destino adequado ao resíduo que produzem e isso acontece,



erix / Flickr

Alguns resíduos farmacêuticos podem ser reaproveitados

segundo ele, porque os geradores não declaram adotar práticas ilegais e os órgãos públicos, com algumas exceções, não exercem o papel de orientadores e falham na função fiscalizadora.

ALGUMAS DAS IMPORTANTES REGULAMENTAÇÕES QUE O FARMACÊUTICO DEVE SABER PARA ELABORAR E IMPLEMENTAR O PGRSS

RESOLUÇÃO Nº 358/05 (CONAMA)

Trata do gerenciamento sob a ótica da preservação dos recursos naturais e do meio ambiente. Concede aos órgãos ambientais estaduais e municipais o poder para estabelecer critérios para o licenciamento ambiental dos sistemas de tratamento e destinação final dos RSS.

RDC Nº 306/04 (ANVISA)

Concentra sua regulação no controle dos processos de segregação, acondicionamento, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final.

NR 32 (MINISTÉRIO DO TRABALHO - 2005)

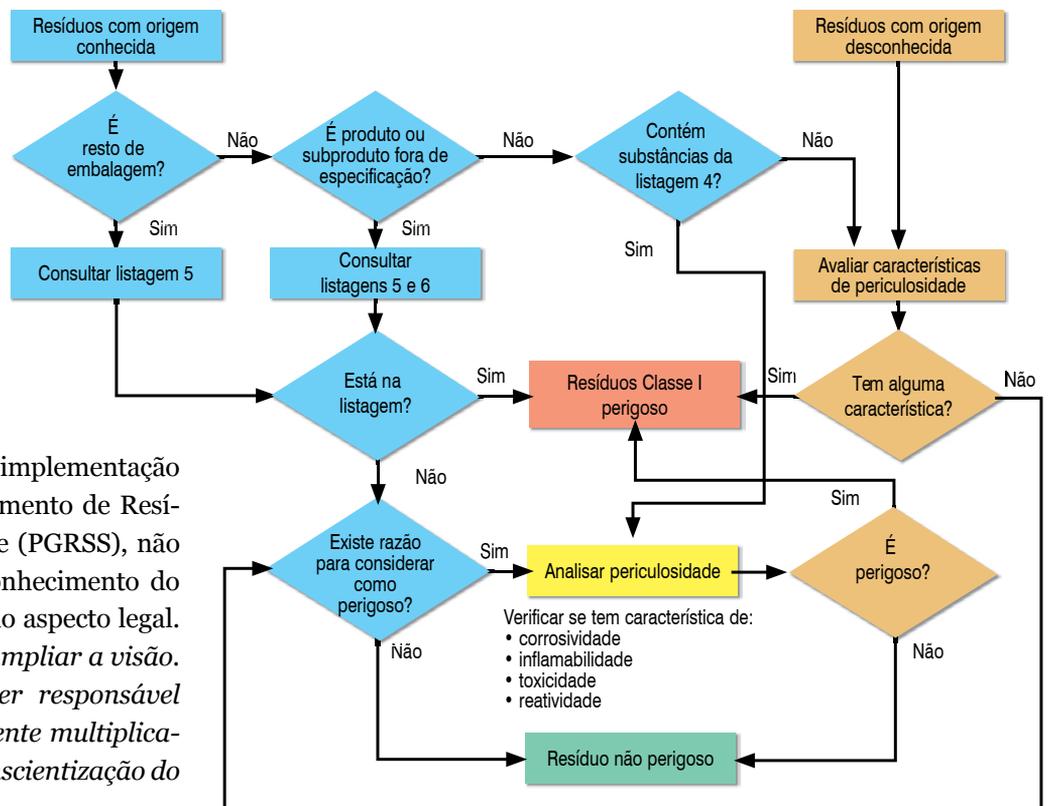
Tem por finalidade estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral.

Se por um lado a fiscalização poderia ser mais atuante, por outro o farmacêutico tem em suas mãos a oportunidade de agir como um profissional de saúde e tomar a frente desta situação antes que o problema fique fora de controle. Conhecer a legislação é o primeiro passo. Para dra. Célia Wada, coordenadora da Comissão de Resíduos e Gestão Ambiental do CRF-SP, a implementação do Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), não tem sido eficaz por desconhecimento do farmacêutico em relação ao aspecto legal. *“O farmacêutico precisa ampliar a visão. Independentemente de ser responsável técnico, ele deve ser o agente multiplicador e responsável pela conscientização do risco para a população.”*

Os materiais provenientes dos serviços de saúde requerem um cuidado específico. Uma gestão correta dos resíduos permite ao gestor o conhecimento do tipo de resíduo e o risco que ele oferece à população, assim como a orientação quanto a como desativar ou minimizar seu risco, até a sua destinação correta. Dra. Célia ressalta que alguns resíduos podem ser reaproveitados, mas somente após a correta classificação e depois de passarem por processos adequados de limpeza e desinfecção. *“O farmacêutico é o profissional que vai classificar o tipo de resíduo, analisar o risco e se responsabilizar até a destinação final.”*

O PGRSS deve fazer parte da rotina do farmacêutico, seja em farmácia, drogaria, hospital ou qualquer outro serviço de saúde, tendo em vista a importância de haver um conjunto de procedimentos de gestão, planejados e implementados a partir de bases científicas, técnicas, normativas e legais, com o objetivo de minimizar a produção de resíduos.

FLUXOGRAMA DA NBR 10.004 DA ABNT, QUE AUXILIA NA CLASSIFICAÇÃO PARA A SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS QUÍMICOS



Fonte: Manual de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde da Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Minas Gerais

COMEÇA NA ESCOLA

Durante a universidade é fundamental que o aluno aprenda na prática como elaborar um PGRSS, logo essa é uma disciplina que deve estar presente no currículo, conforme ressalta a dra. Luciane Maria Ribeiro Neto, profa. do curso de Farmácia do Centro Universitário da São Camilo, em São Paulo. *“Sou responsável pela disciplina Saneamento Ambiental, que trata também dos resíduos. Além disso, a Instituição tem um PGRSS e, desta forma, as condutas principalmente em aulas práticas são geridas pelo PGRSS implantado.”* Dra. Luciane destaca ainda que a Comissão de Resíduos do CRF-SP tem se empenhado para suprir de informações os recém-formados e outros profissionais que precisam melhorar seus conhecimentos sobre o assunto. **Thais Noronha**





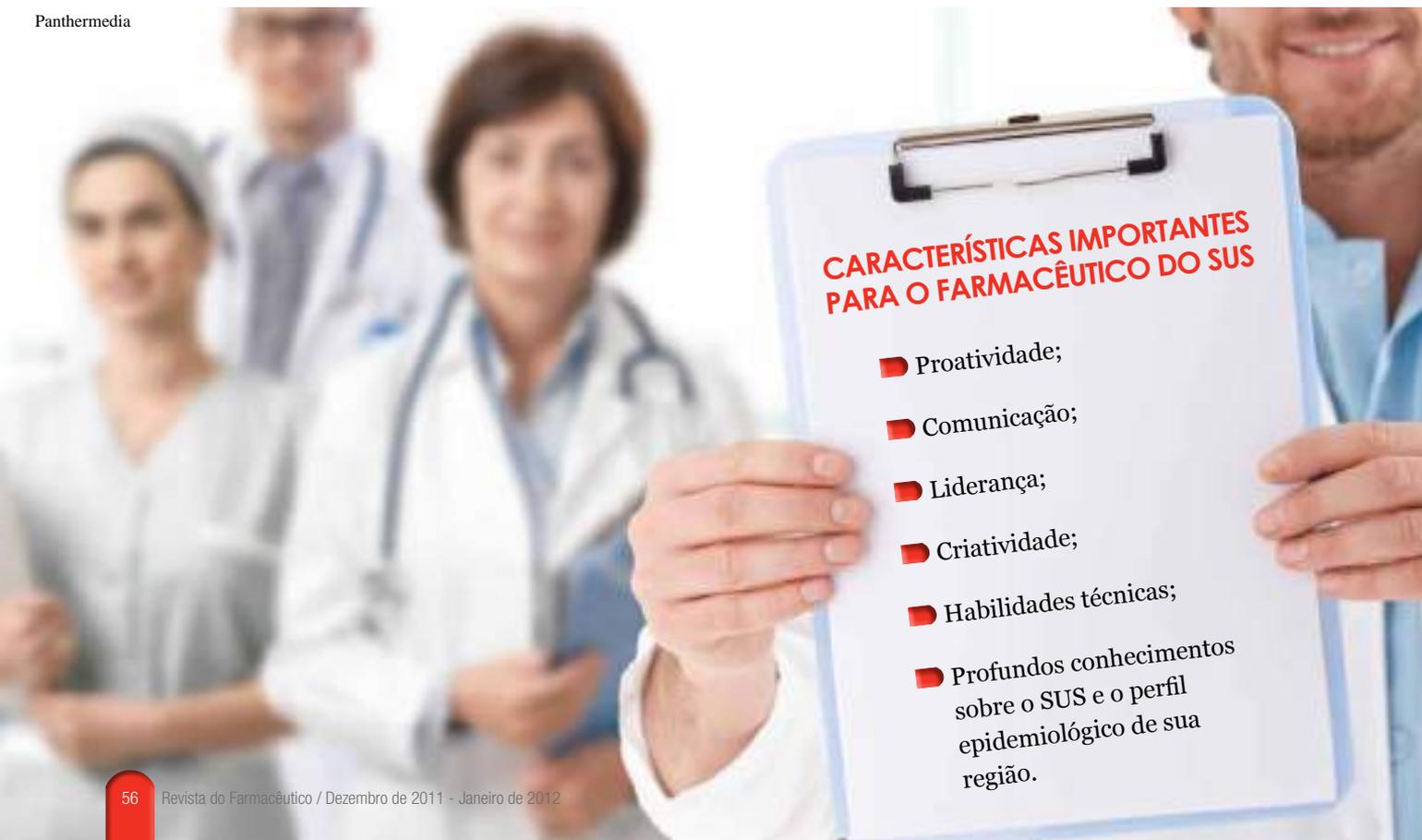
O que se espera do farmacêutico no SUS

Optar por trabalhar com saúde pública está muito além da identificação com as ciências da saúde. Ela exige do profissional habilidades diferenciadas e muita dedicação

Desde os anos 90, o Brasil conta com o Sistema Único de Saúde (SUS), que vem sendo implementado ao longo dos anos num esforço que busca atender a população com um padrão mínimo de qualidade e eficiência. O farmacêutico, como integrante do sistema de saúde, começa a ganhar maior participação no SUS. Porém, ao assumir um cargo público, muitos farmacêuticos se deparam com exigências que não esperavam. Enfrentar o desafio e fazer a diferença é o que se espera do profissional.

Para a dra. Melissa Sprösser Alonso, coordenadora da Comissão Assessora de Saúde Pública da Seccional de Santo André do CRF-SP, a área pública exige do farmacêutico algumas habilidades diferenciadas para que o SUS possa ser exercido em toda sua amplitude assistencial. *“É preciso ter afinidade com as diretrizes do SUS, ser articulado, criativo, saber atuar em equipe multiprofissional, conhecer as etapas do ciclo da assistência farmacêutica, não se limitar simplesmente à logística do sistema, saber fazer diagnósticos epi-*

Panthermedia



CARACTERÍSTICAS IMPORTANTES PARA O FARMACÊUTICO DO SUS

- ▀ Proatividade;
- ▀ Comunicação;
- ▀ Liderança;
- ▀ Criatividade;
- ▀ Habilidades técnicas;
- ▀ Profundos conhecimentos sobre o SUS e o perfil epidemiológico de sua região.

demiológicos para elaboração da REMUME (Relação Municipal de Medicamentos Essenciais) e muitas outras.”

A coordenadora do Departamento de Assistência Farmacêutica da Prefeitura de Piracicaba e coordenadora da Comissão Assessora de Saúde Pública da seccional de Piracicaba do CRF-SP, dra. Jussara C. T. Bueno, destacou algumas características que fazem a diferença na hora da contratação. *“O farmacêutico candidato a uma vaga no SUS precisa ser proativo, conhecedor do perfil epidemiológico da sua região, comunicativo, educador e líder, buscando sempre estar inserido nas discussões e ações que envolvam a assistência farmacêutica.”*

O conhecimento do farmacêutico tem inúmeras possibilidades de aplicação dentro da rede pública, e pode tanto estar ligado à parte assistencial do SUS como à gestão administrativa, que envolve procedimentos de licitações, prestação de contas, elaboração de protocolos e gerenciamento de processos. No campo assistencial, o farmacêutico bem preparado pode atuar diretamente com a promoção da saúde e prevenção de riscos e agravos à saúde e no gerenciamento dos processos de trabalho.

ESTRATÉGIAS FARMACÊUTICAS

As diretrizes estabelecidas pelo SUS ajudam na inclusão do farmacêutico nas equipes multiprofissionais, fato que abriu definitivamente o campo para atuação deste profissional. Nos últimos anos cresceu o número de vagas públicas e os municípios caminham para ser o principal empregador do setor da saúde.

A atuação do farmacêutico na rede pública de saúde já é vista pelo Ministério da Saúde como uma das grandes forças para a promoção da saúde e também para o gerenciamento sustentável do sistema.

São várias as estratégias de promoção do uso racional de medicamentos, como o emprego de medicamentos genéricos, a adoção de práticas educativas de usuários e consumidores, orien-

Benis Arapovic / Panthermedia



Gestão Administrativa: controle de fluxos e estoques faz parte das atividades do farmacêutico que atua no SUS

tação sobre os riscos da automedicação irracional, da interrupção do tratamento ou troca do medicamento prescrito, a orientação quanto a possíveis interações medicamentosas, ocorrência de reações adversas, armazenamento e acondicionamento seguro, procedimentos de compra de medicamentos, entre outras ações que comprovadamente reduzem o gasto de verba pública e, principalmente, reduzem os agravos à saúde, que por sua vez também geram economia para os cofres públicos.

Essas estratégias configuram-se em ações que estão fundamentadas na prática da Atenção Farmacêutica, e para que o farmacêutico possa atender a esse novo modelo assistencial, no qual o seu objeto de trabalho deixa de ser o medicamento e passa a ser o paciente em seu contexto familiar e

social, é importante que busque aprimoramento de seus conhecimentos com a constante atualização e assimilação de conteúdos científicos e tecnológicos, bem como o desenvolvimento de habilidades entre as quais a

de comunicação, respeito e valorização da dinâmica familiar, seus princípios, conflitos e limitações. *“Tudo isso ajudará na hora de propor e implementar processos com capacidade de impacto na gestão setorial, nas práticas de atenção e no aumento do controle social em saúde”*, destacou dra. Melissa. **Luana Frasca** 🇧🇷

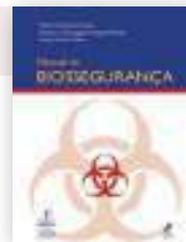




MANUAL DE BIOSSEGURANÇA 2ª EDIÇÃO

A segunda edição do livro, completamente revisada e com oito novos capítulos, traz uma análise minuciosa sobre diversas áreas de pesquisa, como a virologia, tecnologia celular, biologia molecular e nanotecnologia. Questões relacionadas ao trabalho dos laboratórios de ensino e pesquisa – como a necessidade de proteção individual e coletiva no ambiente de trabalho; formas de manuseio, controle e descarte de produtos químicos e biológicos, riscos de contaminação, efeitos toxicológicos, entre outras – são alguns dos destaques. Com a participação de 42 colaboradores, o livro enfatiza a importância cada vez maior da biossegurança durante o processo de pes-

quisa e produção de medicamentos, cosméticos e correlatos, ressaltando que é possível fazer uso dos avanços científicos e tecnológicos sem ignorar a saúde e a segurança do homem, além da preservação do meio ambiente.



Autores: Mario Hiroyuki Hirata | Rosario Dominguez Crespo Hirata | Jorge Mancini Filho

Editora: Manole

Mais informações: www.manole.com.br

MANUAL DE BIOEQUIVALÊNCIA – SÉRIE PESQUISA CLÍNICA

Nos últimos anos, com o vencimento de patentes de vários medicamentos, houve um aumento significativo dos registros de genéricos e similares no país. Com isso, surgiu a necessidade de estudos e a implantação de novas normativas voltadas para esta categoria de medicamentos, com o objetivo de assegurar sua eficácia, qualidade e segurança. Nesse processo, os testes de equivalência terapêutica entre o medicamento genérico e o de referência são decisivos.

O livro apresenta informações técnicas relacionadas às principais etapas que envolvem os testes de equivalência farmacêutica - teor, dissolução, uniformidade,

entre outras. Também faz uma análise da situação dos estudos de bioequivalência na América Latina.

Recomendado como fonte de consulta e pesquisa para farmacêuticos que atuam, de forma direta ou indireta, em pesquisa e desenvolvimento de medicamentos.



Autores: Daniel Rossi de Campos | Nelson Rogério Vieira

Editora: Dendrix

Mais informações: www.dendrix.com

Pós-graduação em Farmacovigilância

FACCAMP
Faculdade Campo Limpo Paulista

Curso voltado para farmacêuticos, médicos e enfermeiros que pretendem desenvolver e aprofundar conhecimentos sobre o tema.

Aulas às terças e quintas, das 19h10 às 22h40

Início: fevereiro de 2012 (um ano de duração)

Informações: (11) 4812-9400

www.faccamp.br/pos

I Simpósio de Farmácia Hospitalar em Pediatria do Hospital Infantil Sabará

Data: 21/04/2012 (sábado)

das 14h às 18h

Hotel Maksoud Plaza - São Paulo

Informações:

Poliana Oliveira Araújo

Fone: (11) 2755-0259

poliana.araujo@sabara.com.br

www.sabara.com.br





III Curso Multidisciplinar de Fitoterapia

17º CONGREFITO - 2012



OBJETIVOS:

Expandir os conhecimentos na área de plantas medicinais, fitoterápicos e alimentos funcionais, promovendo a prescrição ou recomendação com conhecimento e responsabilidade.

PÚBLICO ALVO:

O Curso é direcionado a todos os profissionais que trabalham com práticas integrativas, alternativas e complementares na promoção e recuperação da saúde.

CORPO DOCENTE:

80% com mestrado ou doutorado

CRONOGRAMA:

* Cronograma sujeito a alterações

25/03	29/04	20/05	24/06	29/07
1) Abertura	1) Farmacognosia e Farmacobotânica	1) Fitoquímica, fitocomplexos e marcadores em plantas medicinais	1) Sinergismo entre plantas medicinais	1) Uso de produtos naturais e fitoterápicos na visão antroposófica
2) Como prescrever ou recomendar plantas medicinais e fitoterápicos	2) Farmacologia básica e clínica	2) Agronomia, biotecnologia e plantas orgânicas	2) Compostos bioativos e antioxidantes	2) Fitocosméticos e Fitocosmescêutica
3) Etnofarmacologia e plantas medicinais	3) Uso e Aplicação de plantas medicinais – Sistema gastrointestinal	3) Uso e Aplicação de plantas medicinais – Sistema Respiratório	3) Uso e aplicação de plantas medicinais – Sistema Renal	3) Uso e aplicação de plantas medicinais – Destoxificação e Desintoxicação
4) Uso e Aplicação de Plantas Medicinais – Introdução				
19/08	16/09	21/10	11/11	09/12
1) Plantas Medicinais na Nutrição	1) Uso e aplicação de plantas medicinais – Síndrome metabólica	1) Vigilância Sanitária e marcos regulatórios para a indústria de medicamentos fitoterápicos e drogas vegetais	1) Uso e aplicação de plantas medicinais – Esportes	1) Prebióticos e Probióticos
2) Uso e aplicação de plantas medicinais – Fitohormônios	2) Uso e aplicação de plantas medicinais – Obesidade	2) As políticas públicas no âmbito de plantas medicinais e fitoterápicos	2) Fitoterapia na medicina tradicional chinesa	2) Abordagem clínica de plantas medicinais no SUS
3) Uso e aplicação de plantas medicinais – Sistema Nervoso Central	3) Uso e aplicação de plantas medicinais – Inflamação e dor	3) Uso e aplicação de plantas medicinais – Veterinária e Odontologia	3) Fitoterápicos, reações adversas, toxicidade e interações medicamentosas	3) Indicação segura e revisão do curso
				4) Encerramento

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO:

Para participantes com frequência mínima de 80% da carga horária total.

INSCRIÇÕES:

www.conbrafito.org.br / www.fitoterapia.com.br

Tel.: (11) 5571-1906

LOCAL DO EVENTO

**Rua Capote Valente, 487, 1º andar, Jardim América, São Paulo/SP
ou Av Dr Enéas de Carvalho Aguiar, 23 (Portaria 1)
Av Rebouças, 600 (Estacionamento) – Cerqueira César – São Paulo/SP**

HORÁRIO DO EVENTO:

das 9h às 17h, nos domingos mencionados no cronograma (com 1 hora para almoço)

INVESTIMENTOS:

Profissionais:
1 x R\$ 100,00, à vista (taxa de inscrição)*
+ 10 x de R\$ 295,00

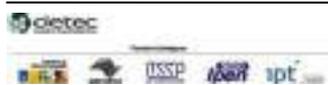
Afiliações CONBRAFITO:
1 x R\$ 50,00, à vista (taxa de inscrição)
+ 10 x de R\$ 245,00

Estudantes:
1 x R\$ 100,00, à vista (taxa de inscrição)*
+ 10 x de R\$ 255,00

Estudantes afiliados do CONBRAFITO:
1 x R\$ 50,00, à vista (taxa de inscrição)
+ 10 x de R\$ 225,00

* desconto especial de 50% na taxa de inscrição até 04/03/2012.

Organização:



Realização:



Apoio:





Remat

**Na farmácia, EXIJA
o Farmacêutico.**

O profissional de saúde mais próximo de você.

O Farmacêutico é o profissional de saúde com formação de nível superior e devidamente registrado no Conselho Regional de Farmácia. Ele é preparado para te atender com ética e conhecimento e está disponível a qualquer momento em uma farmácia perto de você.

Valorize a sua saúde. Ser atendido por um Farmacêutico é um direito seu.



20 de Janeiro | **Dia do Farmacêutico**



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

www.crfsp.org.br